ANO 24.º DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1944 N.º 7851

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

2.ª TIRAGEM

—Trago uma visão maior de Portugal!

—foram as primeiras palavras

do sr. Cardial Patriarca ao regressar a Lisboa

Seguiu a rota dos missionarios. Visitou os lugares santos da nossa historia e da nossa religião. Semeou nas almas e nas terras, a palavra divina. Sagrou, num gesto de eternidade gloriosa, um novo altar de fé cristã. Por toda a parte, na representação mais alta e excepcional do Chefe da Cristandade, o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, com a sua simplicidade, iluminada por um raio da graça, soube interpretar não, apenas, o espirito da igreja portuguesa nos seus liames indissoluveis, que a prendem ás decadas da nossa epopeia, mas a mensagem do homem universal, sem distinção de cultos, nem de raças, nem de nações. A' sua frente, tanto nas cidades progressivas do Portugal de além mar, como nêsses ceus onde as estrelas ardentes são as lagrimas luminosas de Jesus, como até mesmo nos recessos das florestas e dos matagais, dir-se-ia que, á sua frente, caminhava uma coluna de fogo, esclarecendo, iluminando, agasalhando e confortando as almas e as coisas. As suas palavras tiveram, por vezes, um acento profético, graves como o som do bronze, e outras, na sua eloquência arrebatadora, levitando emoções, a alegria verdadeira duma benção de Deus!

Regressou hoje, á metrópole, o Carrial Patriarca de Lisboa! Nos Jerónimos, onde a história fala em cada pedra, o principe da igreja portuguesa ajoelhou comovido como o mais humilde e o mais pobre dos crentes! Era, de facto, um missionario, que regressava de longe, como tantos outros que, através dos tempos, fixaram pela lingua, a acção e o espirito, por vezes, atingindo a santidade, de Portugal no mundo! A sua recepção teve uma grandeza inesquecivel. A vasta praça parecia uma catedral, com a abobada azul do ceu, cujas colunas fôssem bandeiras, e o portico maravilhoso de pedra, um altar, de talha lavrada, onde se celebrasse o «Te-Deum» de gloria.

Benvindo sejais, sr. Cardial Patriarca!—gritava-se numa emoção desfeita em lagrimas.

Das suas mãos, oito seculos de cristandade caiam, como bençãos, sôbre os portugueses espalhados pelo mundo!

A chegada do «Serpa Pinto»

O paquete «Serpa Pinto», embandeirado em arco, encontrava-se desde as 14 horas, a pairar muito ao largo de Cascais encoberto pela bruma que desde manhã caiu sobre o litoral.

Pelas 15 horas, o navio meteu piloto e aproou á barra, lançando ferro pouco depois a meio do rio, diante do recinto onde se ergueu a Exposição do Mundo Português.

O sr. ministro das Colónias seguiu imediatamente para bordo a-fim de apresentar a Sua Eminencia os cumprimeitos de boas vindas do Govêrno.

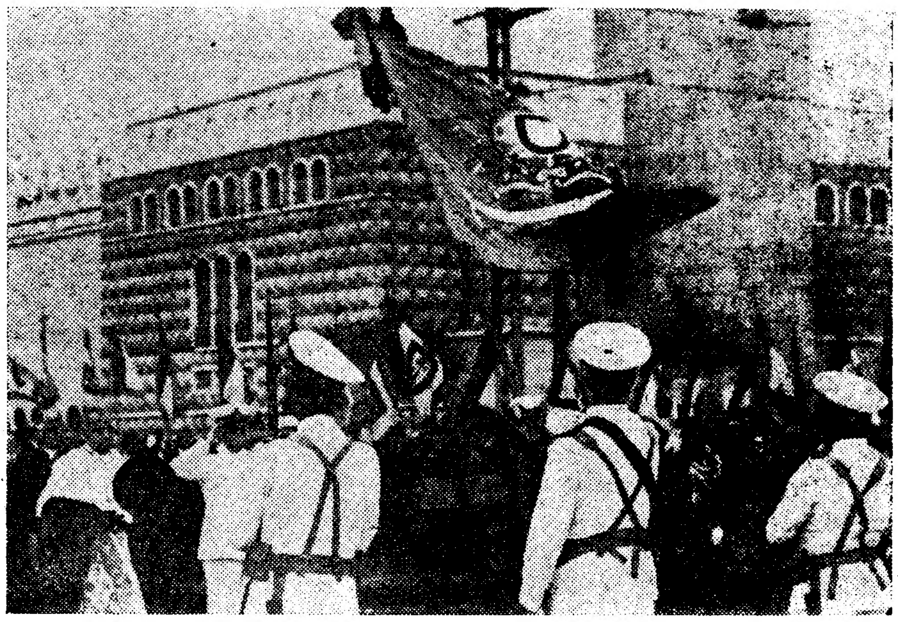
Simultaneamente entraram tambêm a bordo os membros do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, acompanhados pelo seu presidente sr. Bernardino Correia, os quais saudaram tambem o sr. Cardial Patriarca pelo exito da sua triunfal viagem.

Na sala do trôno, foi então descerrada uma lápide mandada colocar pela Companhia Colonial e na qual se assinala a viagem do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira no paquete «Serpa Pinto», com as datas da partida e da chegada.

Procedeu ao descerramento o sr. dr. Marcelo Caetano e o acto foi sublinhado por uma prolongada salva de palmas.

Nêsse momento, o sr. Bernardino Correia dirigiu-se ao sr. Cardial destacando a significação da sua viagem e a sua importancia e mani-

(Continua na pag. central)



O sr. Cardial Patriarca passando pela guarda de honra de uma fôrça de marinha

As primeiras palavras

Antes de desembarcar Sua Eminencia concedeu alguns minutos aos jornalistas que se encontravam no «Serpa Pinto», e disse-lhes:

—Todas as minhas afirmações estão feitas no decurso desta viagem. Entretanto, posso dizer-vos que trago uma visão maior de Portugal.

E acrescentou:

—Disse, alguns, no Imperio, mas posso repetir hoje que vi em Africa os novos Brasis que os portugueses por lá andam a erguer.

OFICIAIS DE ÁMANHA...

Os novos cadetes da Armada

embarcaram hoje na «Sagres»

e assistiram a uma missa nos Jerónimos

Realizaram-se hoje as cerimónias com que, todos os anos, nêste dia, se assinala o embarque dos novos cadetes da Armada, a bordo do navio-escola «Sagres», para efectuarem a sua longa viagem de adaptação, pelas nossas colónias de Africa.

De manhã, ás 10 horas, no mosteiro dos Jerónimos, perante numerosa assistencia, o sr. bispo de Helenópole celebrou missa solene e distribuiu comunhões a alguns dos novos cadetes. Assistiram á cerimónia o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e ajudante de ordens; o almirante superintendente da Armada, o comandante da Escola Naval, oficialidade da «Sagres», familias dos cadetes, deputações de marinheiros, etc.

Finda a cerimónia, depois de, á elevação, a fanfarra do Corpo de Marinheiros ter executado a marcha de continencia, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro proferiu uma calorosa oração dirigida aos novos cadetes, lembrando-lhes a luta constante que caracteriza a vida, os deveres de cada um para com a Pátria, a tradição cristã e militar de Portugal e, por ultimo, o nosso passado marinheiro que teve, naquelas terras de Belem, um dos seus mais expressivos e históricos cenarios.

Em seguida, os cadetes e os alunos-marinheiros que seguem viagem na «Sagres» desfilaram em continencia pela frente do templo, perante o sr. ministro da Marinha e as altas patentes da Armada.

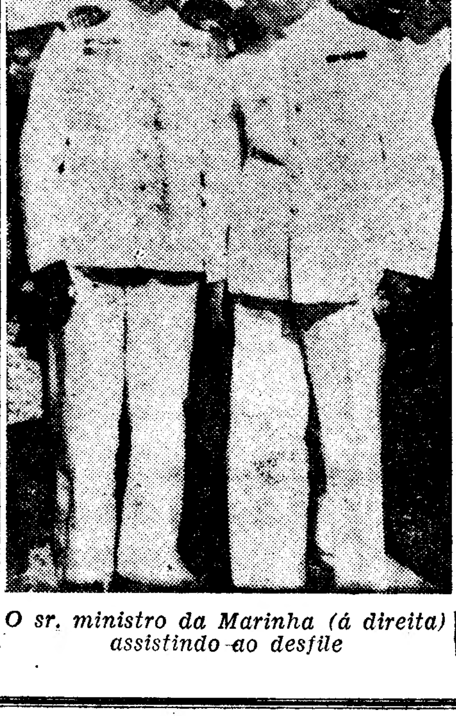
O sr. comandante Américo Tomás dirigiu-se então para o centro de aviação naval do Bom Sucesso e depois de receber os cumprimentos da oficialidade embarcou para bordo da «Sagres», fundeada a meio do rio.

Recebido a bordo ao som do hino da «Maria da Fonte», o chefe da Armada presenciou o desfile dos cadetes, alunos-marinheiros e guarnição do navio, após o que passou para a camara dos oficiais, onde ofereceu aos novos cadetes exemplares encadernados da biografia do patrono do curso, o capitão das Armadas da India, Alvaro Nunes Botelho.

Usou então da palavra o comandante da «Sagres», sr. capitão-tenente Silva Ponce, que assegurou a dedicação e a lealdade do navio e o desejo de bem servir que anima todos quantos nele seguem.

O sr. comandante Américo Tomás agradeceu as palavras que ouvira e, dirigindo-se aos cadetes, desejou-lhes boa viagem e feliz regresso.

Ao sair de bordo, o sr. ministro da Marinha foi de novo saudado com os acordes da «Maria da Fonte» e com a salva da ordenança. A «Sagres» largará do Tejo dentro de poucos dias.



O sr. ministro da Marinha (á direita) assistindo ao desfile

Os ataques a Ploesti

reduziram de 81 por cento a producão de petróleo

WASHINGTON, 1.—As autoridades militares de Washington revelaram ontem que a eficiencia das tripulações dos bombardeiros aliados no ataque aos objectivos industriais alemães tem sido provada, agora, após a ocupação dos mesmos pelas tropas aliadas.

Dizem as mesmas autoridades que o mais notavel exemplo disso são as refinarias de petroleo de Ploesti. Depois dos bombardeamentos aereos em grande escala, os tecnicos das bases de bombardeiros aliados de reconhecimento calcularam que a capacidade dessas refinarias tinha diminuido pelo menos 81 % da sua produção.

Os grandes entroncamentos ferroviarios de Roma mostraram tambem da maneira mais satisfatoria a exactidão dos calculos sôbre os estragos.

Depois dos bombardeiros terem atingido as fabricas «Goodrich» de pneus, em Colombes, França, durante operações em larga escala, foi calculado que as reparações demorariam, pelo menos, 6 meses. Soube-se agora que foi êsse o tempo que elas levaram de facto.—(U. P.).

O embaixador britanico

na capital da Bélgica

BRUXELAS, 1—O embaixador britanico na Belgica, sir Hughe Knatchbull-Hugessen, foi hoje recebido pelo principe regente, a quem apresentou as suas credenciais.—(R.).

NATAÇÃO

No decorrer do festival do «Nadador do S. A. D.» foram estabelecidos novos «records»

No estadio nautico do Sport Algés e Dafundo efectuaram-se hoje diversas provas desportivas, intercaladas no festival denominado «Nadador do S. A. D.».

Antes destas provas, todas elas disputadas entre socios do Algés e Dafundo, efectuaram-se varias tentativas de «récords», pedidas pelo S. A. D. á Federação Portuguesa de Natação.

As provas realizadas forneceram o estabelecimento de novos «records».

Em 500 metros, bruços, juniores, Adriano Cabral Rodrigues fez o tempo de 8 m., 51 s. e 4/10. Na estafeta 4X100 metros, livres, iniciados a «equipe» constituida por José Laranjo, Amilcar Cruz, Armando Rodrigues e Guilherme Patrone, estabeleceu o novo «tempo» de 5 m., 18 s. e 4/10.

Os nadadores do Algés estabeleceram novos «records» nas seguintes provas: 100 metros, costas, meninas, iniciadas: Lucilia Angeja, em 1 m., 40 s. e 4/10; Maria de Lourdes Ferreira Mendes 1 m., 54 s. e 8/10; 3X100 estilos, iniciados, «equipe» formada por Armando Rodrigues, Gentil Gonçalves e Guilherme Patrone em 4 m. e 10 s.

O festival do Grupo Recreativo «21 de Março»

O Grupo Recreativo «21 de Março», agremiação modesta e simpatica de Alfama, com caracteristicas de sociedade de recreio, de há muito que evidenciou pela natação especial interesse.

E em boa hora o fez. O curso de aprendizagem que funciona na Doca do Jardim do Tabaco, sob a orientação do dedicado amigo do clube Francisco de Matos, tem registado apreciavel frequencia. Por isso, o festival de hoje, na piscina do Pedrouços, gentilmente cedida por este clube, foi animado e interessante.

Anotaram-se os seguintes resultados:

66 metros, bruços—1.º—Francisco dos Santos, 1 m. 9 s.; 2.º—Carlos Pereira; *66 metros, livres*—1.º—Silva Carvalho, em 1 m. 7 s.; 2.º—Aurelio Barroso, 1 m. 10 s.; *16 metros, «escolas»*—1.º—Guilherme dos Santos 25 s.; *33 metros, livres «escolas»*—1.º—Fernando Barata 49 s.; *66 metros, «crawl»*—1.º—José Thomas, 1 m. 8 s.; *Estafeta 3x33*—1.º—«équipe» formada por Alfredo, Aurelio e Carlos Pereira, 1 m. 54 s.; *Estafeta 9x33 metros*—1.º—«équipe» formada por Barata, Guilherme, Alfredo, Vicente, Carvalho, Fernando, Carlos, Aurelio e F. Matos, em 5 m. 22 s.

BOX

Na terça-feira estreia-se, entre nós, o formidavel «puncheur» Llacer, campeão do Levante, dos meios-médios

PELO ESTADIO MAYER têm passado as melhores figuras do pugilismo nacional. Na proxima terça-feira apresenta-se em Portugal outro grande «boxeur» espanhol. Chama-se Llacer, é campeão valenciano dos meios-medios e tido como um dos pugilistas mais duros de Espanha. Pouco réclame será preciso fazer em redor do seu nome se apontarmos os seus mais recentes e sensacionais resultados: vencedor antes do limite de Gascón, de Martinez Perales, do campeão das Canarias Cuadrado. A sua ultima vitoria por K. O. tecnico, obtida ao 1.º «round» sôbre o valenciano Beltrán diz bem da sua dureza de «pegar». É este pugilista que perdeu ao primeiro assalto com Llacer tinha conseguido há pouco tempo um «match nulo» com Garcia Alvarez... Llacer veio até nós para combater contra os nossos melhores meios-medios e para dar a desforra a Augusto de Sousa a quem ele derrotou, em Valencia, num memoravel combate em que Sousa esteve ao 9.º assalto, nove segundos «por terra», facto raro na carreira do portuense.

A tarefa de Sousa é bem dificil. Contudo ele tem mostrado ultimamente que, perdendo ou ganhando, pode ser oposto presentemente a qualquer adversario, por mais duro que seja. E como Llacer, pelo seu temperamento combativo e valente, gosta de dar luta franca aos seus adversarios pode suceder que vá ao encontro, abertamente, da poderosa «direita» de Sousa.

Outro moçambicano inicia terça-feira a sua carreira no Estadio Mayer. A exemplo de Larsen, cujos progressos são notaveis, tambem Carlos Wilson, deliberou entregar-se á cuidada preparação da Sala Central.

Para se avaliar da recuperação de «forma» do moçambicano foi escolhido o combativo e popular espanhol Guadalupe, que com ele já se bateu há duas épocas, no Campo Pequeno.

Wilson vai demonstrar que no seu ultimo combate subiu ao «ring» em péssimas condições fisicas, por ter baixado repentinamente de pêso, para defrontar Santiago.

Jack Freitas, um nome a ir fixando pelo «punch» de que dispõe; Antonio Mateus, Diamantino Gama, João Teixeira, Sousa II e Lino Domingos completam êste equilibrado programa.

As bilheteiras funcionam, hoje, das 17 ás 20 horas, para evitar prejuizos aos retardatarios. Amanhã abrem ás 11 horas.

OS VAGABUNDOS
VÓLT·M A LISBOA!

ATLETISMO

Os campeonatos regionais da F.N.A.T. decorreram brilhantemente

As provas do Sporting e do Benfica foram muito concorridas

Cêrca de uma centena e meia de trabalhadores concorreu aos campeonatos regionais corporativos de atletismo, promovidos pela F. N. A. T.

A obra social desportiva dêste organismo trabalha afincadamente para que o revigoramento fisico do trabalhador português seja um facto.

As inscrições para estas provas, elaboradas pelo Pelouro Desportivo da F. N. A. T., têm aumentado em larga escala de ano para ano. Isto significa que a obra está a ser apreciada devidamente por todos os organismos corporativos e entidades patronais e sindicatos.

Damos a seguir breve resenha das provas disputadas.

3.000 metros—1.º José Antonio Araujo, (F. N. I. M.), em 9 m., 40 s. e 2/10; 2.º Antonio Duarte Nunes (H. Vaultier e C.ª), em 10 m. e 9 s.; 3.º Manuel Antonio (B. S. B.), em 10 m. e 10 s.

80 metros—1.º Carlos Alberto Azevedo (H. Vaultier), em 9 s. e 9/10; 2.º Manuel da Costa (C. R. Metais), em 10 s.; 3.º Craveiro da Costa (B. S. B.), em 10 s. e 2/10.

300 metros—1.º Cesar Jesus Gomes (B. S. B.), em 40 s. e 4/10; 2.º Domingos Estaca (C. U. F.), em 40 s. e 8/10; 3.º Antonio José de Freitas (F. N. I. M.), em 41 s. e 2/10.

1.000 metros—1.º José Antonio Araujo (F. N. I. M.), em 2 m., 51 s. e 4/10; 2.º José Maria Santos (F. N. I. M.), em 2 m., 56 s. e 8/10; 3.º João Pedro dos Santos (B. N. Ultramarino), em 2 m., 57 s. e 2/10.

Estafeta 4X80—1.ª «équipe», F. Louça de Sacavem, em 40 s. e 2/10; 2.ª B. S. Bombeiros, em 40 s. e 8/10; 3.ª C. U. Fabril, em 41 s.

Estafeta 4X300—1.ª «équipe» B. S. Bombeiros, em 3 m., e 46 s.; 2.ª «équipe» F. N. I. M., em 3 m., 46 s. e 8/10; 3.ª «équipe» F. de Louça de Sacavem, em 3 m. e 48 s.

Disco—1.º Joaquim de Almeida Franco (F. Louça Sacavem), com 33 metros e 19 cm.; 2.º Romeu Correia (B. N. Ultramarino), com 30 metros e 25 cm.; 3.º Antonio Araujo (F. L. Sacavem), com 28 metros e 74 cm.

Peso—1.º Romeu Correia (B. N. Ultramarino) com 13 metros e 66 cm.; 2.º Joaquim Franco (F.ª Loiça Sacavem) com 12 metros e 27 cm.; 3.º Antonio Araujo (F.ª L. Sacavem) com 11 metros e 50 cm.

Saltos em altura—1.º José Simões (Brinett) com 1 metro e 65 cm.; 2.º Manuel Dias (C. U. F.) com 1 metro e 60 cm.; 3.º José Simões Junior (F. N. I. M.), com 1 metro e 60 cm.

Saltos em comprimento—1.º Francisco Lopes (B. S. B.) com 5 metros e 63 cm.; 2.º Alfredo Neves (F.ª L. Sacavem) com 5 metros e 60 cm.; 3.º Urbano Ribeiro (F.ª L. Sacavem) com 5 metros e 42 cm.

Dardo—1.º José da Silva (C. U. F.) com 35 metros e 45 cm.; 2.º Romeu Correia (B. N. V.) com 35 metros e 28 cm.; 3.º Joaquim Piedade (Imprensa Lucas) com 32 metros e 65 cm.

A classificação geral após as duas jornadas ficou assim estabelecida: 1.º F. N. I. M., com 25 pontos; 2.º B. Sapadores Bombeiros e F.ª Louça Sacavem com 20 pontos; 3.º Banco Nacional Ultramarino, com 12 pontos; 4.º C. U. F., com 11; 5.º Vaultier, com 11; 6.º Brinarett, com 5 pontos; 7.º C. R. Metais, com 3; 8.º Imprensa Lucas, com 1 ponto.

O II Torneio Popular do Sporting

O Sporting Club de Portugal repetiu hoje a sua iniciativa de há um ano, denominada «Torneio Popular de Atletismo», cujos beneficos resultados muito se fizeram sentir na actividade dos «leões» em provas oficiais.

A reunião desta manhã, no Lumiar, foi muito concorrida—mais duma centena de rapazes acorreu a revelar as suas aptidões.

Resultados:

80 metros—1.º Eusebio Rodrigues, 10 s.; 2.º Jorge Pereira; 3.º San Martin.

700 metros—1.º Antonio Salvador Gomes, em 1 m. 59 s. 4/10; 2.º Fernando Gonçalves; 3.º Pereira Bastos.

2000 metros—1.º Manuel Avelino, 6 m. 23 s.; 2.º Artur Martins; 3.º Antonio Resende.

Altura—1.º Orlando Silva 1 m. 62; 2.º Luiz Rocha, 1 m. 50; 3.º Lino Reis, 1 m. 45.

Comprimento—1.º Luiz Rocha, 5 m. 55; 2.º Henrique Silva, 5 m. 43.

Peso—1.º José Marreiros, 10 m. 48; 2.º Luiz Rocha, 10 m. 12; 3.º Mendes Pereira, 9 m. 75.

Disco—1.º José M. Marreiros, 28 m. 70; 2.º Mendes Pereira, 22 m. 99; 3.º Martins de Oliveira, 21 m. 77.

As provas organizadas pelo Benfica

Realizaram-se hoje, no Campo Grande, provas de atletismo para socios e simpatizantes do Benfica. A afluencia de concorrentes foi grande. Fizeram-se varias eliminatorias em cada prova.

70 metros: 1.º Antonio Machado, em 7 s. e 7/10; 2.º Eurico Dias, 7 s. 8/10; 3.º Fernando Martins.

250 metros: 1.º Alvaro Aires, 34 s.; 2.º Mario Namura, 35 s.; 3.º Luiz Manuel.

700 metros: 1.º Henrique de Oliveira, 2 m. 4 s.; 2.º Serafim Fernandes, m. t.; 3.º João Jesus. (O vencedor tinha feito, numa eliminatória, o tempo de 1 m. 57 s. e 2/10).

2.000 metros: 1.º José de Almeida, 6 m. 48 s.; 2.º Americo Gregorio 6 m. e 57 s.; 3.º João de Almeida.

Peso: 1.º Armindo Otrelo 11 m. e 56 s.; 2.º Manuel Barros, 11 m. 48 s.; 3.º Amadeu de Oliveira.

Altura: 1.º Jorge Velosa, 1 m. e 55; 2.º Joaquim Fernandes e Alvaro Aires, 1 m. e 45.

Disco: 1.º Armindo Otrelo, 27 m. e 60; 2.º Amadeu de Oliveira, 25 m. e 30; 3.º Joaquim Fernandes.

Comprimento: 1.º Amadeu de Oliveira, 5 m.; 2.º Joaquim Fernandes, 4 m. e 76; 3.º Luiz Covelo.

CICLISMO

Um «Curso de aperfeiçoamento» para ciclistas organizado pela revista «Stadium»

Por iniciativa da revista «Stadium» vai inaugurar-se, dentro de breves dias, um «Curso de Aperfeiçoamento» para corredores de bicicletas, destinado a ciclistas de todas as classes e categorias, quer sejam individuais ou representem qualquer colectividade.

No entanto, o curso é livre e nele podem inscrever-se todas as pessoas, sejam ou não ciclistas e sem limite de idade.

Naquele curso, em que a respectiva inscrição é absolutamente gratis, serão ministrados, além de ensinamentos de caracter tecnico e sôbre a pratica do ciclismo de competição—desde a forma de montar á maneira de correr—tambem noções pormenorizadas acêrca de treinos, reparação de avarias e higiene dos corredores, isto com o fim de elevar o nivel de conhecimentos gerais de todos quantos pretendam iniciar-se no belo desporto do pedal.

A inscrição para este primeiro curso, que vai ser dirigido pelo conhecido tecnico da modalidade e nosso camarada Gil Moreira, pode ser feita na redacção daquela revista ou na Associação de Ciclismo do Sul.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: *Bom tempo. Bruma matinal junto ao litoral. Vento predominante NE, moderado. Temperatura sem modificação apreciavel.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 28º,2; minima, 16º,3.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 27º,9; minima, 16º,4.*

PROVAS DE VELA

As regatas de «Encerramento» do Clube Nautico «Mare Nostrum»

O desporto de vela tem no Club Nautico «Mare Nostrum» um magnifico elemento de entusiasmo e propaganda. Esta actividade valoriza-se com a construção de barcos de tipo especial do clube os «Borjas» e «M. N.».

Hoje, na Cova do Vapor, onde tem instalado um interessante posto nautico, efectuaram-se as «Regatas de encerramento», intercaladas no calendario da Federação de Vela.

As provas tiveram muito boa concorrencia de embarcações, entre as quais a «Frota Star de Lisboa»; a classe de «Pequeno Cruzeiro» e os «Sharpies» da Mocidade Portuguesa e da Brigada Naval.

As provas forneceram os seguintes resultados:

Classe internacional de «Stars»:—1.º Ernesto Mendonça (taça «Comité Olimpico Português); 2.º Joaquim Fiuza.

Classe «Pequeno Cruzeiro»—1.º «Senhora da Guia», dr. Santos Silva (taça «Camara Municipal de Lisboa»); 3.º «Mari Bel» de Teofilo Esteves.

Sharpies 12m2—1.º P-3, de Duarte Belo da M. P. (taça Camara Municipal de Lisboa); 2.º P-5 da M. P.

Sharpies 9m2—1.º P-28 de Orlando Catela (taça «Stadium»); 2.º P-33 de José Crespo.

Classe «Mare Nostrum» (criada pelo clube)—1.º M. N. 3, de Alvaro Curado (Prémio Mousinho da Silveira Barata); 2.º M. N. 6 de Francisco Borja.

Classe «Borja» (criada pelo clube)—1.º B-2 de João Burnay (taça dr. Santos Silva); 2.º B-O de Luiz Soares Franco.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Colégio Fernão de Magalhães
RUA DOS LUSÍADAS, 51 Telef. 81019
REABRE EM 9 DE OUTUBRO

VOLLEY-BALL

Campeonato Popular

A Associação de Volley-ball de Lisboa, cuja acção da presente temporada, tem merecido justas e elogiosas referencias, deu hoje inicio a mais uma sua iniciativa digna de aplausos—o «Campeonato Popular», capaz de atrair para as suas competições oficiais novos praticantes.

Êste torneio reune cinco clubes—Academica da Amadora, Casa Pia A. C., Boa Hora, Algés e Dafundo e G. Ferreira Pinto. E mais não foram os concorrentes, porque o Operario e o Maria Pia desistiram á ultima hora e o Sporting de Oeiras não regularizou a inscrição dos seus jogadores.

Mantido o resultado dum encontro disputado há quinze dias entre a Academica da Amadora e o grupo Ferreira Pinto, que a primeira ganhou por 16/6 e 11/3, a primeira jornada do campeonato pode considerar-se concluida, pois hoje no campo do Internacional, na Estrela, o Casa Pia derrotou o Boa Hora por 15/17, 15/6 e 21/11.

BASKET-BALL

O começo de actividades

Foi marcado o dia 22 do corrente para o inicio dos campeonatos de Lisboa de «basket» cujo prazo de inscrição termina ámanhã e que a A. B. L., á semelhança do que fez há anos atrás, fará disputar com oito clubes em cada divisão. As primeiras categorias da I Divisão, como os da Divisão de Honra, foram os seus jogos durante a semana, á noite, reservando-se os domingos para os desafios das categorias inferiores. Estas, no que respeita á Divisão de Honra, serão compostos de segunda e terceira categorias, quando, em épocas anteriores incluiam tambem a quarta categoria.

Com estas novas disposições afigura-se-nos que as provas serão disputadas de modo a servir melhor o nosso «basket».

TAUROMAQUIA

A colhida de Arruza

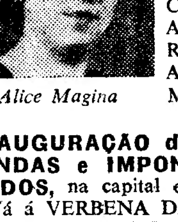
SEVILHA, 30—A colhida de Carlos Arruza deu-se no quinto touro da corrida, na perna direita, com dez centimetros de profundidade mas interessando a aponeurosis, pelo que terá de ser operado e não poderá tourear mais nesta temporada. A-pesar de colhido, Arruza, ante grande emoção, matou o touro, do qual lhe foi concedida a orelha, entre enormes ovações.

Hoje lidam-se em Sevilha seis bonitos e gordos novilhos dos «ganaderos» portugueses srs. Andrades, de Almeirim, causando sensação entre os que os viram em «Venta Antequera».—(E.).

CAVIAR
Vinho Branco leve
CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LIMITADA
DISTRIBUIDORES: M. BASTO, LDA. TELEFONE 25868
86, RUA DOS FANQUEIROS, 88, LISBOA
STOP

Dr. João Saraiva
Doenças dos olhos. Retomou a clinica.
Avenida da Liberdade, 11, 1.º, telef. 29009

Verbena de Santa Catarina
Calçada do Combro, 82-A


Alice Magina

Hoje é noite de grandiosos BAILES, no 1.º e 2.º pisos, FADOS e GUITARRADAS pelos categorizados artistas DEONILDE GOUVEIA, CARLOS LOURENÇO, ALICE MAGINA, MARIO JOSE' PANINHO, ADELINO SANTOS e MOREIRA.

BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO de duas das MAIS LINDAS e IMPONENTES SALAS DE FADOS, na capital e em locais diferentes.

Vá á VERBENA DE SANTA CATARINA, onde encontra ORDEM, ARTE, SELECÇÃO e ALEGRIA.

Teatros e Cinemas

Uma «bucha» a tempo

No teatro Aguia de Ouro, do Porto, representava-se a opereta «O Toureador». Numa das cenas, a actriz Cremilda de Oliveira, tinha de dizer ao seu colega «Costinha» várias frases alusivas á sua pouca altura, que de facto estão escritas na peça.

Uma noite, como de costume, a actriz dizlhe:

—O senhor é um cinco réis de gente. E' muito pequenino.

A's tantas o popular e querido actor, já aborrecido com a insistencia não se conteve que não replicasse:

—Sim, eu era maior, mas com o tempo gastei-me...

EFEMERIDES

Nasceram a 1 de outubro: a escritora Antónia Adelaide Pusich; o escritor Julio Cesar Machado; a actriz Julia Moniz; o actor Carlos de Abreu (Carlos de Oliveira Abreu).

1898: Com as comedias «Amigo Fritz» e «Ditoso fado», estreou-se no teatro D. Amélia a companhia Rosas e Brasão, que tinha abandonado o teatro D. Maria II.

Vai construir-se

um teatro em Aveiro

AVEIRO, 1—Foi constituida, nesta cidade, a Empresa Cinematografica Aveirense, Ld.ª, cociedade por cotas, da qual fazem parte, entre outros, os srs. Augusto Bagão, Vicente Alcantara, dr. Joaquim Henriques e Severim Duarte, a qual se propõe construir, nesta cidade, um moderno teatro, num dos melhores locais da avenida Dr. Lourenço Peixinho, com lotação para 1.500 espectadores.

A empresa tem já em seu poder o projecto para a construção e o respectivo alvará de exploração. Sabemos, tambem, que dentro de breves dias vai ser posto em arrematação pela Camara Municipal o terreno destinado á edificação da nova casa de espectaculos.

Atrás do reposteiro

Fala-se de novo na organização do grupo «Os amigos do teatro», que se propõe realizar sessões de propaganda e defesa da arte teatral e espectaculos com peças exclusivamente de autores portugueses, publicando um semanario para elucidar o publico de tudo que se passa dentro dos bastidores. Para a comissão instaladora, indigitam-se alguns nomes de prestigio, não dependentes de qualquer empresa.

—Regressou ontem a Lisboa, dando por finda a sua «tournée», a companhia do Teatro do Povo.

—A companhia do teatro Maria Vitoria deve estrear no próximo dia 10, no Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «A Sardanisca».

—Começam ámanhã, no D. Maria, os ensaios da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Na peça de abertura, o papel de «Lady Windermere» será interpretado pela actriz Madalena Sotto.

—O escritor Arnaldo Leite regressou ao Porto, segundo nos afirmam, depois da sua 48.ª visita a Vizela

—Alguns dos artistas que vão fazer a dobragem do filme «D. Inês de Castro» são os seguintes: Joaquim Miranda, João Calazans, Manuel Lereno e Rui Ferrão.

António de Jesus Costa

Antigo encarregado da Sapataria Felix e ex-socio gerente da Sapataria Lys, participa aos seus Ex.mos Clientes e amigos que, provisoriamente, se encontra instalado na Rua do Comercio, 28, 3.º, telefone 27403, onde espera receber as suas visitas.

«A Marechala», no Variedades

Maria Matos regressou ao seu quartel general de inverno. E, realmente, para que pudesse voltar com todo o prestigio, nada como os pergaminhos de «A Marechala»... Trata-se de uma reposição, mas, em boa verdade, é com a reposição de alguma das melhores obras do seu repertorio que começam cada época algumas das melhores organizações de teatro: a começar pela *Comédie*... Pode preguntar-se, entretanto, se esta «Marechala» se deve ou não integrar numa lista de melhores obras. O ponto seria discutivel, mas a verdade é que, neste género de teatro, as situações absurdas são, muitas vezes, as que melhor resultam como processo de fabricar algumas rajadas de riso, esquecendo-se o publico de considerar a falta de lógica para reter, apenas, o pretexto hilariante. Quando isto se consegue—como no caso *sub judice*—não há duvida de que a obra atingiu a sua finalidade e que, portanto, foi construida como convinha. Independentemente da sua construção, a peça de Louis Pericand, dada em tradução de Eça Leal, assenta sobre um fundo de «charge» a uma época histórica, com reflexos, a-final, em muitas outras épocas, e dá-nos, na sua actual montagem no Variedades, uma pintura de ambiente que é já de si um agradável espectaculo. Além disso, as possibilidades que a interpretação da personagem fundamental oferece ao temperamento artistico de Maria Matos constituem, só por si, razão justificativa para que «A Marechala» fôsse escolhida para cartaz de abertura da temporada.

A interpretação consegue dar-nos a impressão de um conjunto apreciável. Maria Matos ergue a figura a toda a altura conveniente de comicidade, sem receio de mergulhar, num ou noutro momento, pelo próprio burlesco, mas sempre com a medida justa e o dominio necessario que seria, aliás, de exigir a uma artista da categoria e das responsabilidades de quem tem cadeira de professora na escola oficial de teatro. Erico Braga meteu-se discretamente no cómico de um achacado marquês, cuja figura nos dá com aquele mixto de distinção e de ridiculo que são da essencia da farsa. Vital dos Santos é o «Marechal», antigo sargento das guardas reais, carregado de feitos heroicos, de bom coração; de generosidade e de medalhas e bandas a cobrir a sua «casca grossa». Maria Helena e Fernanda de Sousa deram muito bem as duas receitas de dama: a ingénua, romantica, casadoira; e a senhora de boa marca que a sabe toda... Alvaro Benamor e João Perry, dois artistas do mesmo género, comportaram-se com louvável brio. Carlos Baptista, num criado de libré, tem pormenores muito cuidados. A lição de boas maneiras—tema retomado de algumas obras teatrais da melhor estirpe—resultou muito espirituosa pela excelente interpretação. Maria Shulze meteu-se na pele de uma criadinha viva e namoradeira.

O arranjo cénico merece louvor. O Parque Mayer—tão caluniado—costuma esmerar-se nos espectaculos ligeiros e abandonar um tanto o teatro de índole mais nobre. Desta vez, as coisas passaram-se em termos diferentes e o espectaculo é dado com certo esmero de apresentação. O guarda-roupa, todo novo, é quasi todo de excelente gôsto. O *quasi* provém de uma unica excepção: o figurino de Maria Helena, que pode estar certo, mas não dá a ilusão mais conveniente ao conjunto.—J.

Actualidades

GUADACANAL—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original: «The Victory». Protagonistas: Preston Foster, Lloyd Nolan, Ricard Pont e Antony Quinn. Direcção de Lewis Seiler. Produção Bryan Foy. Distribuição Fox Filmes.

A NOIVA PERDIDA—(Terça-feira no S. Luiz). Titulo original: «Random Harvest». Direcção de Mervyn Le Roy. Artistas principais: Greer Garson e Ronald Colman. Produção e distribuição Metro Goldwyn Mayer.

ABBOTT E COSTELLO NAS CORRIDAS—Quarta-feira, no Odéon e no Palacio). Protagonistas: Bud Abbott e Lou Costello. Direcção de Erle C. Kenton. Produção Universal. Distribuição Filmes Alcantara.

Á ESPERA DA MORTE—(Quinta-feira no Politeama). Titulo original: «Each Down I Die». Artistas principais: James Cagney, George Raft, Jane Bryan e George Bancroft. Direcção de William Keighley. Produção Warner Bros. Distribuição Sif.

CHUVA DE ESTRELAS—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original: «Stage door canteen». Artistas principais: Katherine Hepburn, Merle Oberon, Paul Muni, Martha Scott e Johnny Weissmuler. Direcção de Frank Borzage. Produção United Artists. Distribuição Sonoro Filmes.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A Marechala».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI—«Politica feminina».
POLITEAMA—«Caminhos opostos».
EDEN—«A hora antes do amanhecer».
ODEON—«A valsa irresistivel».
PALACIO—«A valsa irresistivel».
CAPITOLIO—«Sete namoradas!».
OLIMPIA—«O caminho do amor».
CENTRAL—«Beau Geste».
REX—«A Severa».
LYS—«Tigres voadores».
TERRASSE—«Tigres voadores».
PROMOTORA—«Tarzan em Nova York».
JARDIM—«O Costa do Castelo».
BELGICA—«O terror do colegio».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«O misterioso dr. Satan».

Amanhã, no Porto

COLISEU DO PORTO—Orquestra Sousa Pinto.
RIVOLI—«A mulher fatidica».
S. JOÃO—«A menina da radio».
AGUIA DE OURO—«Rapsodia branca».

A inscrição de nomes

na lista dos telefones

Fragmento de uma carta que recebemos e que nos parece digna de ponderação:

«*Sr. director*:—Interessa duma maneira geral aos jornais, e muito especialmente ao da mui digna direcção de V., sempre pronto a essa tarefa, defender o interesse publico, razão por que me permito tomar a V. uns breves minutos. Como é sabido, a inscrição do nome do assinante na lista oficial dos telefones é gratuita; mas a de outro qualquer nome que utiliza o mesmo telefone é paga. Esse pagamento, aqui há uns 3 ou 4 anos, era de cinquenta escudos anuais, passou depois para cem e, este ano, com a maior das sem-cerimónias subiu a duzentos escudos».

TIVOLI — ULTIMA — POLITICA FEMININA
A's 21 e 30 — TELEF 50593 — com Olivia de Havilland, Sonny Tufts e Anne Shirley

POLITEAMA — CAMINHOS OPOSTOS
Telef. 26305 — HOJE, A'S 21 e 30 — Um vibrante filme, com John Garfield, Brenda Marshal e M. Rambean

EDEN — 2.ª SEMANA — A hora antes do amanhecer — com Verónica Lake e Franchot Tone
A's 21,30 — Telef. 2 0786 — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30
2.ª SEMANA — A valsa irresistível — comédia musical — com Norma Shearer

CONDES — A's 21 e 30 — O ESCRITOR E A COZINHEIRA — com Charles Coburn e Marguerite Chapman

CAPITOLIO — Telefone 27493 — Salão, às 21—Terraço, às 21.15 — SETE NAMORADAS! — Detectives 100 à hora

CENTRAL — As 21 e 30 h. — AMA O TEU VIZINHO — BEAU GESTE — Preços: Tarde $-Noite 3$5

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15 — A Severa — O pequeno fugitivo

TERRASSE — 20917 — A's 21 — Tigres voadores — Dois azelhas com Sorte

L Y S — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — TIGRES VOADORES — DOIS AZELHAS COM SORTE

RECREIOS AMADORA — A's 21 — O misterioso Dr. Satan (15 episodios arrebatadores)

JARDIM CINEMA — Tel. 630 — O Costa do Castelo — A fôrça da lei

CASINO ESTORIL — Compromisso de honra

OS VAGABUNDOS VOLTAM A LISBOA!

CRISTAL
BAR DANCING DA MODA
Hoje, Domingo, às 22 horas
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO
Um sensacional programa de variedades com as artistas
MARIA DE LOS DOLORES - DINA DE LUPE - CARMELITA DEL RIO
e as atracções
RAFAEL DE LA CRUZ - PEPITA MARTINEZ
e
LEONOR MARIA
ORQUESTRA CRISTAL

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
DOLLI SIX GIRL'S AND GUIMO
e a grande Orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO
Amanhã, estreia da estrêla de baile
PEPITA NARVAEZ
BREVEMENTE: UMA NOTÍCIA DE SENSAÇÃO

MARIA VITORIA — HOJE — As 21 e ás 23
Últimas representações da comédia popular de grande êxito
A Sardanisca
com MIRITA CASIMIRO
Sexta-feira: O CASAL DE PERÚS
com Mirita e Vasco Santana

VARIEDADES — HOJE — AS 21 E AS 23
A comédia em 3 actos de grande espectáculo original de Luiz Pericoud, tradução de Eça Leal
A MARECHALA
Colossal desempenho da Companhia MARIA MATOS

TRINDADE — Telef. 20000
HOJE, às 21,45
«MISS BA»
com Villaret e Lalande

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
com Irene Isidro e Herminia Silva
Quinta-feira: «matinée»

A 3.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE LISBOA DE FUTEBOL

Benfica, Sporting e Belenenses

foram os vencedores dos jogos efectuados hoje

Mais uma jornada do Campeonato de futebol lisboeta—a terceira, mas com um programa que comportava, verdadeiramente, um só jôgo de maior interesse espectacular: o Atletico-Sporting, em Santo Amaro. Os «leões» sairam-se airosamente da pugna, pois, mesmo tendo em conta a inferioridade numerica dos alcantarenses, não há duvida que mereceram ganhar.

O Benfica, no Lumiar A, venceu por margem folgada o seu adversario de hoje—o Cuf.

Quanto ao Belenenses, impôs-se ao Estoril Praia—mas alguns pontos dos «azues» verificaram-se mercê da infelicidade de Nascimento.

Damos a seguir as habituais notas de reportagem dos três desafios disputados.

Sporting, 3 -- Atletico, 2

Jôgo em Santo Amaro, com bastante assistencia. Os grupos alinham:

Atletico—Armando Jorge; Baptista e Cunha; Galinho, Gregorio e Francisco Lopes; Ramos Dias, Jesus, Catinana, Armindo e Marques.

Sporting—Azevedo; Cardoso e M. Marques; Canario, Barrosa e Verissimo; Gomes da Costa, Albano, Peyroteo, Marques e Narciso Pereira (ex-Seixal).

Arbitro—Augusto Machado.

No Atletico reaparece o seu antigo interior-direito Armindo, que tem estado ausente nos Açores. No Sporting verifica-se a presença de Narciso Pereira, irmão de Albano.

Os «leões» tomaram desde principio a iniciativa do ataque, mas a defesa alcantarense desempenha-se da sua missão e, embora com trabalho arduo, consegue neutralizar alguns avanços perigosos de Peyroteo, Marques e Albano.

O Atletico, porém, passadas as primeiras dificuldades, procura dar trabalho a Azevedo. O Sporting não deixa, entretanto, de manter-se em toada de jôgo mais bem urdido e Armando Jorge viu-se forçado a intervenções de certo modo arriscadas. De vez em quando, junto da baliza, desenvolvem-se várias fases de perigo, que os seus defesas solucionam concedendo «cantos».

Até 15 minutos, a-pesar do trabalho do Sporting parecer mais claro, não deixa o Atletico de se impôr e de chamar a defesa «leonina» a intervenções que nem sempre são faceis. O jogo endurece um pouco—e isto porque ambos os «teams» procuram lutar com muita energia, ás vezes com um bocado de dureza, que não passa, entretanto, do que é licito vêr num desafio de campeonato.

Aos 18 minutos, uma excelente cabeça de Armindo passa a centimetros de um dos postes de Azevedo; pouco depois, um admiravel centro de Marques, perigosamente rematado por Jesus, é defendido «in-extremis» por Azevedo. Isto demonstra que os avançados alcantarenses não perdem o ensejo de dar que fazer á defesa «leonina».

Entra-se, porém, nos 20 minutos com o Sporting a atacar francamente. Pouco depois, Galinho teve qualquer atitude deselegante para Albano e recebeu ordem de expulsão. Ramos Dias passa para o seu lugar.

Mas o Atletico não desanima. Momentos volvidos perdia Marques, com Azevedo só na sua frente, optima ocasião de abrir o activo...

E o jôgo continua a marcar pela maneira equilibrada como as «équipes» se batem no terreno—mas sempre com o Sporting, de modo geral, a fazer sentir a sua superioridade tecnica e numerica.

Esta vantagem é traduzida, pecisamente aos 45 minutos, com um «goal» de Peyroteo, após um «canto» marcado por Gomes da Costa, que Marques, bem colocado, recebeu, para dar a bola ao seu avançado-centro—que não teve trabalho em bater Armando Jorge, tão boa era a sua colocação em frente da baliza.

Primeira parte: 1-0 a favor do Sporting.

Ainda não havia decorrido meio minuto quasi na bola de saída, Narciso passou o resultado para 2-0, num pontapé que enganou Armando Jorge, pelo canto esquerdo e por alto.

Este «goal» parece ter esclarecido a posição dos grupos: o Sporting domina, compreende que pode impôr-se, de que pode e sabe, e o jôgo perde movimento ofensivo—porque passa a desenvolver-se com entusiasmo inferior ao do primeiro tempo.

Diga-se, todavia, que o Atletico teve uma bola rematada a um dos postes, aos 10 minutos, por intermedio de Armindo. Mas nem este facto quebra o melhor sentido de ataque dos «leões» e a ninguem oferece duvidas de que está encontrado o vencedor do desafio.

Peyroteo, Albano e Manuel Marques, cada um da sua vez executam remates que passam muito perto das rêdes de Armando Jorge—cujo trabalho tem sido dificil, constante e digno dos melhores elogios.

O jôgo, entre os 20 e os 30 minutos, passa a decorrer com fases de equilibrio. O Sporting passa a jogar menos, muito menos até, e o «team» alcantarense melhora sensivelmente, a despeito de jogar só com dez homens.

Aos 33 minutos, após uma boa série de passagens entre Ramos Dias, Gregorio e Armindo, coube a Catinana fazer um magnifico «goal».

Regista-se uma reacção admiravel do Atletico, que faz vibrar o seu publico—e aos 36 minutos uma grande recarga de Gregorio chega ás rêdes de Azevedo. E' o empate.

Mas o Sporting vê o perigo e reage também. Um pontapé forte de Peyroteo bate na cabeça de Armando Jorge, quando este se lançava em vôo. A bola segue para a direita—e Gomes da Costa marca o 3.º ponto dos «leões».

O jôgo toma então aspectos impressionantes, dada a boa vontade que os grupos põem na luta. Mas nenhum deles consegue alterar o resultado: o Sporting venceu, e muito justamente, por 3-2.

Benfica, 8 -- C. U. F., 1

Jogo no Lumiar-A. Assistencia razoavel. Os grupos alinham:

Benfica—Martins; Cesar e Carvalho; Cerqueira, João Silva e F. Ferreira; Manuel da Costa, Arsénio, Espirito Santo, Teixeira e Rogério.

G. D. da C. U. F.—Amilcar; Vergilesio e Armindo; Adão, Carlos Pereira e Curtinhal; Osvaldo, Armando Carneiro, Arnaldo Carneiro, Brito e Tanganho.

Arbitro—Antonio Serrano.

O Benfica começou o encontro da melhor maneira. Havia, apenas, um minuto de jogo quando Espirito Santo «abriu» á direita e Manuel da Costa tirou um «shot» enganoso que bateu Amilcar.

Como quasi sempre sucede, quando um «team» começa assim, os visitantes lançaram-se, em seguida, em busca de melhor e nos primeiros dez minutos a grande area dos donos da casa foi bastante assediada.

Uma recarga de Francisco Ferreira, um pontapé de Teixeira e ainda outro de Manuel da Costa causaram sustos aos «brancos».

Só á volta do quarto de hora a C. U. F. pôde ir de fugida ao meio campo do Benfica. Em dois ou três lances de inspiração de Carlos Pereira, os cufistas criaram duas situações de perigo para os visitantes. Breve, porém, se voltou á primeira forma.

Com Espirito Santo a jogar bem, os avançados do Benfica quais «diabos» enlearam constantemente a defesa do grupo da casa e, aos 22 minutos, o prémio dêsse labor concretizou-se com a obtenção do segundo tento: a bola foi a Manuel da Costa, que a ajeitou com a mão, fora das vistas do arbitro; o «centro» partiu e Rogerio, do outro lado, rematou a contar.

Quis, ainda a C. U. F. mudar a feição do encontro, mas não o conseguiu, porque o Benfica graças ao bom entendimento entre os seus varios sectores, dominou sempre e só por manifesta falta de sorte chegou ao intervalo com 2-0.

O segundo tempo começou no mesmo jeito do primeiro. Aos 3 minutos, Rogerio marcou um «canto»; a bola bem dirigida foi rematada, de cabeça, por João Silva e o terceiro «goal» dos visitantes estava feito.

Aos seis minutos o Benfica aumentou a vantagem para 4-0. Depois duma defesa de Amilcar a um «shot» de Arsénio, Teixeira, na recarga, fez o «goal».

Pouco depois, Manuel da Costa perdeu nova oportunidade de «goal», atirando para as mãos do guarda-redes um «shot», na marcação duma grande penalidade.

Assistiu-se, então, a episodica reacção dos donos da casa, tendo Arnaldo perdido uma boa ocasião de «goal».

Mas o Benfica facilmente voltou á toada anterior e aos 17 minutos, Espirito Santo, a demonstrar a sua natural habilidade, acercou-se da baliza e fez o 5.º tento da partida.

O mesmo Espirito Santo, aos 25 minutos elevou a conta para 6-0.

Aos 32 minutos, Rogerio fez mais um «goal» e aos 36, Teixeira fechou o activo do Benfica.

Até final, só houve que registar o ponto de honra do C. U. F., apontado por Brito, aos 42 minutos.

E acabou: Benfica, 8—C. U. F., 1. O resultado dispensa comentarios.

Belenenses, 6 -- Estoril, 1

Jogo nas Salésias. Perante fraca assistencia, os «teams» alinham:

Belenenses—Acacio; Vasco e Feliciano; Varela, Gomes e Serafim; Carlos Ferreira, Eloi, Armando, Quaresma e Rafael

Estoril—Nascimento; Pereira e Eloi; Mateus, Julio Costa e Alberto; Lourenço, Sbarra, Bravo, Vieira e Raul Silva.

Arbitro—Carlos Ferreira da Cunha.

Aos 5 minutos, já o Belenenses ganhava por 1-0, em «goal» marcado pelo extremo-esquerdo, Rafael, tendo o guarda-redes do Estoril deixado, infantilmente, passar a bola.

O ponto não abalou o animo dos visitantes. Puderam registar-se até algumas boas avançadas do Estoril, sem finalidade por indecisão de remate.

O Belenenses, embora não jogando bem, mostrava-se mais perigoso principalmente quando a bola era conduzida por Armando ou Rafael.

Entretanto, o jogo só de quando em quando despertava algum interêsse. O Belenenses continuava a ser mais perigoso, porque os seus avançados não mostravam tanta indecisão como os do Estoril.

Aos 22 minutos, Armando, depois de uma boa fase de ataque, marcou a segunda bola do seu clube, ainda desta vez com culpas do guarda-redes do Estoril.

A partir deste momento acentuou-se a superioridade do Belenenses, mas deve salientar-se que o Estoril não se limitava a defender.

Foi assim que aos 32 minutos, depois de Acacio não ter segurado a bola a remate de Lourenço, Bravo entrou como uma flecha—e marcou um «goal» do Estoril.

Os «azues» procuraram imediatamente repôr a vantagem que já tinham disfrutado e, após um remate de Eloi devolvido pela trave, Quaresma fez o 3.º tento aos 41 minutos, logo seguido de outro, dois minutos depois, marcado por Carlos Ferreira.

Ao intervalo: Belenenses, 4—Estoril, 1,

Começada a segunda parte, o Belenenses, a favor do vento, tomou, desde logo, ascendente sobre o adversario. Aos 4 minutos o Estoril foi punido com um «livre» perto da grande área e Armando executou o castigo com um pontapé fortissimo que Nascimento desviou para canto.

O Estoril ensaiou alguns ataques sem exito nunca chegando a dar trabalho a Acacio. Os avançados «azues», pelo contrario, mostravam-se quasi sempre ameaçadores, provocando panico na defesa do Estoril.

Precisamente aos 15 minutos, o Belenense tirou partido do seu dominio, marcando o 5.º «goal» por intermedio de Quaresma.

Continuando a evidenciar superioridade, o Belenenses chegou aos 6-1, aos 21 minutos, por Armando, que se acercou das redes e rematou sem defesa possivel.

Desde êste momento, o jogo perdeu todo o interêsse, embora o Estoril se aproximasse mais vezes das balizas de Acacio.

E o final chegou com o resultado já referido: 6-1, a favor do Belenenses.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica	3	**19 — 5**	**9**
Sporting	3	11 — 6	9
Belenenses	3	9 — 6	6
Estoril	3	8 — 14	5
Atletico	3	4 — 9	4
C. U. F.	3	5 — 16	3

Categorias inferiores

RESERVAS:

C. U. F., 1—Benfica, 1.
Belenenses, 3—Estoril, 2.
Atletico, 0—Sporting, 1.

Classificação actual—1.ºs Benfica, Sporting e Belenenses, 7 pontos; 4.º C. U. F., 6 pontos; 5.º Atletico, 5 pontos; 6.º Estoril, 4 pontos.

SEGUNDAS CATEGORIAS:

C. U. F., 5—Benfica, 2.
Belenenses, 3—Estoril, 2.
Atletico, 1—Sporting, 1.

Classificação actual—1.ºs Benfica e C. U. F., 7 pontos; 3.ºs Sporting e Belenenses, 6 pontos; 5.ºs Estoril e Atletico, 5 pontos.

FÔGO NA AMADORA

Esta tarde, manifestou-se incendio numa barraca de madeira, erguida no Bairro da Mina, á Amadora, que servia de habitação a Joaquim Freitas. Os bombeiros voluntarios da Amadora, que compareceram protamente, não puderam desempenhar-se cabalmente da sua missão, devido á falta de agua, pelo que tiveram de atacar o fogo a baldes de areia. Os prejuizos foram totais.

FESTA DE PESCADORES

na praia de S. Jacinto

AVEIRO, 1.—Na praia de S. Jacinto realizou-se, hoje, com a costumada animação, a tradicional festa á Senhora das Areias, que, todos os anos ali atrai a maior parte das familias dos marnotos e pescadores do populoso bairro da Beira-Mar, desta cidade. A' tarde, a procissão percorreu as ruas da praia e, á noite, haverá concertos, iluminações, fogo de artificio e uma serenata no canal, com composições regionais cantadas por tricaninhas e salineiras.

Os jogos

da 2.ª Divisão

Fosforos, 1—S. L. Olivais, 1

Jogo no campo engenheiro Carlos Salema, sob a arbitragem de Abel Ferreira.

De inicio o desafio desenrolou-se com equilibrio. Contudo o Fosforos operava descidas mais perigosas ao campo do adversario. No entanto o Olivais foi o primeiro a marcar aos 16 minutos por Fonseca. Aos 40 minutos Ferrer conseguia o empate.

Na segunda parte, o Fosforos dominou abertamente, mas o «shooton» sem êxito, havendo a salientar a boa exibição do guarda-redes Silverio do Olivais.

Em reservas: Fosforos, 6—S. L. Olivais, 0.
Em segundas: Fosforos, 6—S. L. Olivais, 0.

Chelas, 1—Futebol Benfica, 1

Jogo no campo do Chelas, sendo arbitro João Godinho.

A primeira parte do encontro, sem que qualquer dos «teams» conseguisse marcar «goals», decorreu com entusiasmo. Por vezes o Chelas teve momentos de ligeira vantagem, sobressaindo a boa actuação dos defesas.

No segundo tempo os dois «teams» empenharam-se com entusiasmo pelo resultado.

Aos 25 minutos os benfiquenses obtinham por Carvalho o seu «goal». O Chelas três minutos depois conseguia o empate, por Reu.

Em reservas: Chelas, 3—Futebol Benfica, 3.
Em segundas: Chelas, 3—Futebol Benfica, 0.

Operário, 1—Casa Pia, 0

Em S. Vicente, arbitrando Delfim dos Santos, os donos do campo marcaram um «goal» a poucos minutos do inicio, por Gomes, fazendo o resultado da primeira parte.

Os casapianos fizeram boa exibição de modo a ter de se considerar lisongeiro para o Operario o resultado obtido.

Na segundo tempo os casapianos foram muito entusiastas, criando algumas situações de «goal», mas os seus remates não tiveram boa direcção.

Em reservas: Operario, 4—Casa Pia, 2.
Segundas: Operario, 4—Casa Pia, 0.

Sacavenense, 4—Marvilense, 1

Em Marvila, arbitrando João Vaz, o jogo tem a meia hora inicial de fraco movimento. Só depois o Sacavenense consegue ascendente e tem jogadas de perigo para as rêdes contrarias. A coroar o melhor trabalho dos sacavenenses o intervalo chega com a sua vitoria por 2-0, «goals» de Moura e Freitas, aos 43 e 44 minutos.

Aos 15 minutos da segunda parte o Marvilense, transformava um «penalty» por Moura. Mas o Sacavenense obtinha dois «goals», aos 27 minutos por Rocha e aos 37 por Reinaldo.

Em reservas: Marvilense, 4-Sacavenense, 0.
Em segundas: Marvilense, 2-Sacavenense, 2.

Futebol no Porto

Campeonato regional

PORTO, 1. — *(Pelo telefone).* — Prosseguiu hoje a disputa do campeonato distrital de futebol, verificando-se os seguintes resultados:

F. C. Porto 5—Boavista, 1; Academico, 0—Leixões, 0; Salgueiros, 2—Leça, 0

Futebol em Coimbra

COIMBRA, 1. (Pelo telefone)—No campo da Arregaça com a melhor assistencia desta época, disputou-se hoje o jogo Lusitania, Sport Conimbricense, que terminou com o resultado de 2-1 a favor do Lusitania.

No outro encontro, a Academica eo União empataram 3-3.

O AVANÇO NIPÓNICO

CHUNG-KING, 1—O avanço japonês em direcção a Kwillim atingiu um ponto a menos de 18 quilómetros da cidade, tendo-se dado recontros com as tropas chinesas, 21 quilómetros a sudoeste de Hingan. O extremo sul da ala japonesa atingiu a base aérea de Tangchung e a cidade de Pinghan. Segundo as ultimas informações, as fôrças nipónicas apoderaram-se de ambos os pontos.—(U. P.).

AGRESSÃO A TIRO

A' sala de observações do hospital de S. José recolheu Manuel Bicha Pacheco, de 26 anos, trabalhador, que em Monte de Maceira, terra da sua naturalidade, se envolveu em desordem, tendo sido agredido com um tiro de caçadeira numa côxa, por Joaquim Pingo Junior.

AS DAMAS CHIQUES
que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 Esq. R. Betesga

OS VAGABUNDOS
VOLTAM A LISBOA!

Ao regressar das suas férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 28320.

RITZ RESTAURANTE DE LUXO
Telef. 41084

Se V. Ex.ª pensou em fazer um se
fàcilmente.
Consulte hoje mesmo a
ULTRA
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (E

200 atletas belenenses desfilaram nas Salésias perante o Chefe do Estado

O Club de Futebol «Os Belenenses» é, indiscutivelmente, um dos «grandes de Portugal» em desporto.

Desenvolvendo enorme actividade através de varias modalidades, desde o popular e divulgado futebol, á natação, desporto para toda a gente, o Belenenses oferece um curioso e magnifico exemplo do que pode a vontade quando postá ao serviço de um ideal.

Foi por um ideal simpatico, um ideal bairrista, que um grupo de belenenses, de Belem mesmo, um grupo de que faziam parte os saudosos Artur José Pereira e Carlos Sobral, fundou o clube. O que tem sido a sua acção ninguem desconhece. O Belenenses é, de facto um grande clube, com uma vitalidade extraordinaria, uma projecção vasta no desporto nacional, para cujo progresso deu, num quarto de seculo de intensa actividade, valiosa colaboração.

As «Bodas de Prata» do Belenenses—vinte e cinco anos de labuta porfiada e honesta—foram bem comemoradas. E deviam ser. Porque tal data não podia passar despercebida. E' de festa para todos—belenenses e não belenenses!

Uma comissão presidida por um belenense dedicado o sr. Francisco Mega, e de que faz parte outro belenense não menos dedicado o sr. Acacio Rosa, com a colaboração dos directores do clube, á frente dos quais está um belenense prestigioso, o sr. Aires Martins conseguiu que a passagem das «Bodas de Prata» tivesse o brilho necessario, á altura do valor do clube.

As cerimonias começaram no dia 23. Numa sessão a que presidiu o inspector de Desportos, dr. Salazar Carreira, o sr. Acacio Rosa falou dos 25 anos do clube. Foi prestada homenagem ao primeiro grupo que em futebol representou o Belenenses e á Imprensa.

Depois, pela semana adiante o Belenenses jogou em «hockey» em campo com o Futebol Benfica; em tenis de mesa com o Combatentes; ouviu o director de «Os Sports», sr. Raul de Oliveira numa interessante palestra sobre «O valor do Belenenses no desporto nacional»; defrontou o Sporting em «rugby» e «handball»; o Internacional em «volleyball»; o Pedrouços em natação. Actividade constante de hoje desportivamente concluida nas Salesias.

O Belenenses jogou com o Estoril em futebol para o campeonato de Lisboa e apresentou todos os seus atletas numa eloquente afirmação do seu incontestavel valor. Rapazes e raparigas —que o Belenenses tem uma obra importante no desporto feminino—pisaram esta tarde a relva das Salesias num desfile de impressionante beleza. E á noite na Casa das Beiras, centenas de belenenses reunem-se num banquete de confraternização presidido pelo sr. director geral de Desportos.

Mas voltemos ás Salesia.

Pouco depois das 15 horas, entraram no campo cêrca de 200 atletas do Belenenses, representando as secções feminina (natação e «basket»), natação, «rugby», «basket-ball», «voley-ball», ténis de mesa, atletismo, «hand-ball», «hockey» em campo e futebol. Conduzia o estandarte a valorosa nadadora Ana Linheiro.

Com os atletas formados no meio do terreno, deu entrada nêste o sr. Presidente da Republica que era acompanhado do sr. comandante Americo Tomás, ministro da Marinha, dr. Amorim Ferreira, subsecretario da Educação Nacional, capitão Maia de Loureiro, procurador do Desporto á Camara Corporativa, dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, dr. Bento Coelho da Rocha, vice-presdente da F. P. F., dr. Coelho da Fonseca, presidente da A. F. L. e dirigentes do clube em festa.

O sr. Aires Martins, presidente do Belenenses, justificou a homenagem que ia ser prestada ao sr. eng.º Francisco Reis Gonçalves, a quem o sr. general Carmona entregou a «Medalha da Dedicação», instituida pelo clube.

Depois, o dr. Coelho da Fonseca entregou ao representante do Belenenses as taças do campeonato de Lisboa, das categorias de honra e reserva e do melhor conjunto das três categorias, ganho por aquele clube na época transacta. Todas estas cerimonias decorreram no meio de grande entusiasmo, tendo a assistencia ovacionado calorosamente o venerando Chefe do Estado.

OS VAGABUNDOS

VOLTAM A LISBOA!

ro de Vida não o adie. A saude altera-se

ARINA

ficio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

DE REGRESSO À METRÓPOLE

As cerimónias da recepção ao *Cardial Patriarca* após o desembarque em Belem

(Continuação da 1.ª pag.)

festando a honra que a C. C. N. registou ao conduzir Sua Eminencia na sua peregrinação espiritual pelas terras do Império.

O sr. D. Manuel Cerejeira agradeceu aquela ultima homenagem da Companhia Colonial de Navegação e disse do seu agradecimento pela forma inexcedivel como foi tratado a bordo do «Serpa Pinto».

A's 16 e 15, o sr. Cardial Patriarca, acompanhado do sr. ministro das Colonias, dirigiu-se para o «deck», a-fim-de tomar lugar na «vedeta» ministerial que o conduziria a Belem.

Quando começou a descer a escada do portaló, cairam sôbre a purpura das suas vestes lindas flores lançadas pelos passageiros que se encontravam no «deck» superior, e a «vedeta» largou para a terra escoltada por alguns iates de recreio, embandeirados e por uma «vedeta» da Policia Maritima.

A recepção na praça do Império

Muito antes da hora marcada para o desembarque do sr. Cardial Patriarca e sua comitiva, era já grande o numero de pessoas que se aglomeravam na vasta praça do Imperio, a-fim de o saudarem com palmas e «vivas».

Dezenas de «electricos» reservados chegavam constantemente a Belem, conduzindo muitas centenas de crianças de ambos os sexos da Cruzada Eucaristica e de varias organizações catolicas de 43 freguesias da capital.

As crianças da Cruzada Eucaristica ocuparam lugares em talhões situados em dois lados da entrada principal dos Jeronimos e nas placas fronteiras. Formando alas, desde o templo até á avenida da India, viam-se milhares de pessoas, destacando-se uma grande multidão de senhoras da Acção Catolica e seminaristas de Santarem, Olivais, Almada e da Luz, e ainda muitos filiados do Corpo Nacional de Escutas.

No portão da doca de Belem, da Brigada Naval, onde se viam muitas embarcações de recreio embandeiradas em arco, foi armado um pavilhão de recepção, decorado com paramentos de veludo vermelho franjado de ouro.

A's 16 horas, já ali se encontravam os srs. ministro da Marinha, com o pessoal do seu gabinete; Nuncio Apostolico de Sua Santidade; arcebispo de Evora e arcebispo bispo eleito de Lamego; bispos de Gurza, Limira, Helenopoie e de Vatarba, beneficiado marquês de Santos e monsenhor Amadeu Ruas, representando, respectivamente, os bispos de Leiria e de Pitane; conegos e beneficiados do Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa, tendo á frente o seu presidente, conego Felix, reitor do Seminario de Santarem; Julio Caiola, Antonio Eça de Queiroz, engenheiro Carlos Alves, dr. Henrique de Viana e coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Encontravam-se ainda ali os srs. visconde de Santarem e os condes de Nova Gôa e Bonfim, com os habitos da Ordem do Santo Sepulcro e representantes das varias Ordens Terceiras, tambem com os seus habitos.

A's 16 e 10, um «gasolina» da Aramda, vindo de bordo do «Serpa Pinto», que se encontrava fundeado em frente da doca, deu ali entrada, conduzindo os srs. conego dr. Carneiro Mesquita e padre Moreira das Neves, que foram recebidos com inequivocas provas de amizade pelos presentes.

A' hora marcada—16 e 15—um outro «gasolina» do «Serpa Pinto», tendo á prôa uma bandeira com as côres pontificias, atracou junto do pavilhão, e desembarcou então o sr. Cardial Patriarca, acompanhado do sr. ministro das Colonias e das individualidades da sua comitiva: conde das Alcacovas, envergando o vistoso fardamento da Ordem do Bailio, conegos drs. Pereira dos Reis e Honorato Monteiro e dr. Eduardo Brasão.

Trocados os cumprimentos, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado do sr. ministro da Marinha, saudou a guarda de honra, constituida pór uma fôrça de Marinha, com banda de musica, terno de clarins e estandarte. A banda executou os hinos pontificio e nacional, a formatura apresentou armas e os estandartes inclinaram-se em respeitosa saudação.

Seguidamente, organizou-se um pequeno cortejo, que se dirigiu para uma sala do mosteiro, armada em camarim. A' frente, os componentes das varias Ordens Terceiras, os beneficiados e os conegos da Sé, o sr. Cardial Patriarca com o seu comprido manto vermelho e arminhos, pegando á cauda o padre Moreira das Neves, e ladeado pelos conegos drs. Pereira dos Reis e Carneiro Mesquita e seguido de tódos os bispos e entidades oficiais que o receberam.

O cortejo dirigiu-se para o mosteiro de Santa Maria. Aqui, o entusiasmo redobrou. As 2.000 crianças lançaram flôres sôbre o ilustre antistite e aclamaram-no com delirio.

Uma criança destacou-se e, dirigindo-se ao sr. Cardial Patriarca, fez-lhe entrega de um envelope com um pergaminho de saudação.

Nos Jerónimos

A's 16 e 40, o sr. Cardial Patriarca, que, durante o percurso, foi saudado pela assistencia, com «vivas» e flôres, dirigiu-se, entre duas alas de alunos dos Olivais, para o camarim do mosteiro, onde se paramentou.

Junto ao altar, do lado do Evangelho, tomaram lugar o representante do Chefe do Estado, o sr. dr. Oliveira Salazar, ministros do Interior, Justiça, Guerra, Marinha, Obras Publicas, Colónias e Economia; na segunda fila os subsecretarios da Assistencia, Corporações, Obras Publicas, Colónias e Educação. Do lado da Epistola, tomaram lugar bispos e cónegos.

O sr. Cardial, depois de paramentado, seguiu, debaixo do pálio, empunhando as varas os alunos do Seminario dos Olivais, para o altar-mór, onde se celebrou o «Te-Deum». Junto ao altar estendiam-se todos os estandartes das organizações representadas, o que dava um efeito surpreendente.

O serviço de Policia junto á igreja era dirigido pelos srs. tenentes Favita e Ribeiro.

O templo dos Jerónimos tinha sido atapetado de passadeiras. Na nave foram dispostas cadeiras destinadas aos convidados. Em volta dos claustros, viam-se filas de vasos com plantas. Da parte de fora, á entrada do templo, viam-se imensas crianças das associações católicas, todas vestidas de branco, ostentando nas vestes a Cruz de Cristo.

A's 16 e 30, começaram a entrar os convidados, para a igreja, na sua maioria senhoras, que imediatamente tomavam os seus respectivos lugares. Pouco depois, chegaram algumas personalidades do elemento oficial: viam-se os srs. ministro das Colónias, dr. Marcelo Caetano, coronel Cameira, comandante geral das Policias, 2.º comandante da Policia, major Monteiro Liboria; capitão Agostinho Lourenço, da P. V. D.; capitão Peixoto Chedas, capitão Godinho, comandante Fortéo Rebelo; major general do Exército, general Pereira dos Santos; major general da Armada, comandante Alvaro Marta; presidente da Assembleia Nacional, dr. José Alberto dos Reis; capitão Maia Loureiro; comandante da Guarda Fiscal, coronel May; agente geral das Colónias, Julio Caiola; coronel Esmeraldo de Carvalhais, etc.

Depois de paramentado, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu entrada no templo, dirigindo-se para o altar-mór, onde celebrou o «Te-Deum», que está a decorrer á hora a que escrevemos.

Antes de iniciar a cerimonia, que teve a assistencia de todas as entidades já referidas, o sr. Cardial Patriarca fez uma longa alocução, na qual disse trazer Africa toda no coração e o peito dilatado pela missão nova e grandiosa da Africa, que foi para êle quasi uma descoberta. «A Africa—disse—são os Brasis do seculo XXI».

Terminada a cerimonia religiosa, o sr. Cardial Patriarca, segue para o palacio patriarcal, escoltado por um grupo da G. N. R. em grande uniforme.

O FESTIVAL DE NATAÇÃO

no Algés e Dafundo

(Continuação da 2.ª pag.)

Antes de se iniciarem as provas do festival do «Nadador do S. A. D.», os nadadores formados em parada, tendo á frente a valorosa nadadora Lucilia Angeja conduzindo o estandarte do clube, receberam as medalhas comemorativas do recente festival do aniversario.

As primeiras provas forneceram os seguintes resultados:

66 metros, bruços, principiantes—1.º—Manuel Morais, 43 s. e 4/10; 2.º—Malheiro da Silva, 44 s. e 9/10; 3.º—Daniel Perdigão, 47 s. e 4/10.

100 metros, bruços, juniores—1.º—Agostinho Duarte, 1m. 29 s. e 4/10; 2.º—Adriano Rodrigues, 1 m. e 32 s.; 3.º—Ramiro do Carmo, 1 m. 46 s. e 5-10.

66 metros, bruços, iniciadas—Lucilia Angeja, 58 s.

66 metros, livres, iniciados—1.º—Guilherme Patrone, 44 s. e 5/10; 2.º—Armando Rodrigues, 47 s. e 6/10; 3.º—Amilcar Cruz, 49 s.

O festival continua á hora a que fechamos esta noticia.

Uma desgraça nunca vem só...

Sem relógio, sem corrente e com um braço partido...

O sr. Antonio da Fonseca, morador na travessa das Amoreiras, n.º 6, 1.º, a Arroios, quando hoje ia na plataforma «apinhada» de um «electrico», apercebeu-se de que um larapio lhe tinha surripiado o relogio e a corrente de ouro. Pretendeu agarrá-lo, para o que, na rua de S. Vicente, á Guia, se lançou do carro em andamento, mas, com tanta infelicidade, que caiu e partiu um braço.

O gatuno aproveitou a confusão para fugir e o sr. Antonio da Fonseca foi receber curativo ao hospital, onde verificou que o «benemerito» passageiro tambem lhe tinha furtado cinquenta escudos em bom metal sonante.

A situação de algumas personalidades notáveis da vida francesa

LONDRES, 1—George Slocombe, escritor britanico especializado em assuntos franceses, informa, numa noticia de Paris para o «Sunday Express», da sorte de algumas conhecidas personalidades francesas, tanto quanto êle pôde averiguar.

Os ex-Primeiros ministros Herriot, Blum, Reynaud e Daladier estão vivos e na Alemanha. A noticia da morte do general Weygand não é confirmada.

Sacha Guitry, Pierre Fresnay e Arletty encontram-se na prisão de Santé, de Paris, com várias outras centenas de pessoas acusadas de colaboração. Maurice Chevalier continua a ser muito popular em França e a rádio de Paris citou a entrevista que êle deu ao «Daily Express», desmentindo vigorosamente ser colaboracionista. Mistinguett, que tem agora mais de 70 anos, foi vista a passear de bicicleta numa aldeia perto de Paris. Está a planear uma revista da Vitória.

O campeão de tenis, Borotra, que fôra suspeito de colaboracionista, encontra-se prisioneiro na Alemanha, pelo menos há um ano, e é agora considerado um patriota. O pugilista Georges Carpentier continua em liberdade. Charles Maurras, que tem 80 anos, monarquico, filósofo e defensor de Petain, foi preso em Lyon.—(R.)

Uma organização técnica comercial e estatistica de grande alcance futuro vai começar a funcionar

A EXPANSÃO COMERCIAL e industrial do país está em pleno desenvolvimento, o que é consolador e de radiosa esperança no futuro do país. Agora mesmo acaba de se fundar uma nova empresa, a firma Silva & Guimarães, Limitada, uma nova organização tecnica e comercial, que traz novas perspectivas á vida economica da nação.

Propõe-se a firma Silva & Guimarães, Limitada, actuar num vasto campo de actividade, para o que criou uma sede de serviços, dirigidos cada um por tecnicos de comprovada competencia. Está assim dividida aquela organização em secções, que, sua vez associadas, redundam numa congregação de esforços de superior alcance: *Engenharia:* Levantamentos topograficos; Projectos de construção civil e assistencia tecnica; Execução e reprodução de desenhos, sob a direcção dum engenheiro civil pela Escola Militar. *Propriedades:* Transacção de propriedades e estabelecimentos (trespasses); Administração predial (incluindo a cobrança de rendas), dirigida por um antigo Secretario de Finanças. *Estatistica:* Organização de serviços estatisticos; Relatorios e anuarios estatisticos; Informações comerciais estatisticas; Realização e execução de graficos; Graficos para exposições, orientada por um Economista. *Comercial:* Comissões e consignações; Materiais para construção civil; materiais estatisticos, de desenho e de escritorio.

Das actividades da firma Silva & Guimarães, Limitada, há, porém, uma que é necessario pôr em evidencia: a da Estatistica, que abre novas perspectivas ao comercio e á industria. Naqueles serviços podem ser colhidas as mais completas informações do movimento comercial. Podem ali obter-se estatisticas de todos os generos e de todos os assuntos, o que é de grande utilidade para organismos corporativos e camararios, que necessitam de constantes e preciosas informações, dificeis de obter a uma entidade que não esteja devidamente especializada

A aparição da firma Silva & Guimarães, Limitada, vem preencher uma lacuna que começava a fazer-se sentir.

Esta nova empresa está instalada na avenida Almirante Reis, 202, r/c., Dt.º, e começa a funcionar no dia 2 de outubro, completamente habilitada em todos os serviços que se propõe realizar.

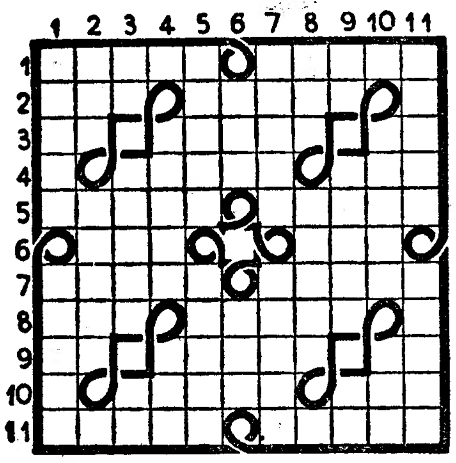
Cavalheiro!

Para que seja completamente distinto, não basta sómente a sua cultura superior ou o seu fato chic. Deve usar joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 693



HORIZONTAIS: 1 — Custosa. Desavença. 2—Região do distrito de Benguela. Pontal de areia, em frente de Setubal, onde existem ruinas de uma extensa povoação romana. 3—Algarismo. Que tem muitos dias. Prefixo que designa duplicação. 4—Macambuzias. Moderno estabelecimento de bebidas. 5—Na parte superior. Apelação. 6—Brinque. Gemidos. 7—Talhada. Campos. 8—Rio dos distritos de Braga e Porto. Rio que banha Tomar. 9—Nota de musica. Subdivisões de um acto (teat.). Nome de uma letra grega. 10—Cidade da Belgica, na provincia de Luxemburgo. Maior. 11—Nome de um notavel romance historico de Silva Gaio. Sobrecarrega

VERTICAIS: 1—Exorbita. Discursam. 2—Viscera dupla. Engasta. 3—Ofereça. Inflamação nos musculos. Atmosfera. 4—Subjugai. Acreditei. 5—Acerta. Aspiração. 6—Triture com os dentes. Espaço de tempo que a Terra gasta numa translação completa em volta do Sol. 7—Aptidão. Ventarola. 8—Curso natural de água. As que não seguem o catolicismo. 9—Caminhava. Barco feito do tronco cavado de uma árvore, usado em Timor. A mim. 10—Dorna para pisar uvas. Colocar. 11—Arremesso. Alcofa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 692

HORIZONTAIS: 1 — Celso. Apenas. 2—Ameal. Urubu. 3—Ri. Lhana. Um. 4—Eta. Ovo. Uso. 5—Nice. Atas. 6—Ali. Noé. 7—Pato. Sire. 8—Agá. Óca. Ser. 9—Li. Ivens. Ar. 10—Moeda. Corvo. 11—Assara. Amais.

VERTICAIS: 1—Carena. Palma. 2—Emiti. Ágios. 3—Lê. Acata. És. 4—Sal. Elo. Ida. 5—Olho. Ovar. 6—Ave. Ice. 7—Puno. Anca. 8—Era. Aos. Som. 9—Nu. Uteis. Rã. 10—Abusa. Reavi. 11—Sumos. Berros.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte, 61 (ao Camões) - Tel. 26550

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ... ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações ... ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ... ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas ... ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis ... ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ... ás 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais ... ás 13 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO ÁMARO — Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc. ... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças ... ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras ... ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões ás 17 h.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 2 6550

Com o «terminus» da Guerra voltará o Turismo Automobilístico e automaticamente o uso do seu principal factor económico O
Wakefield-Patent
Castrol
MOTOR OIL
à venda em todo o País

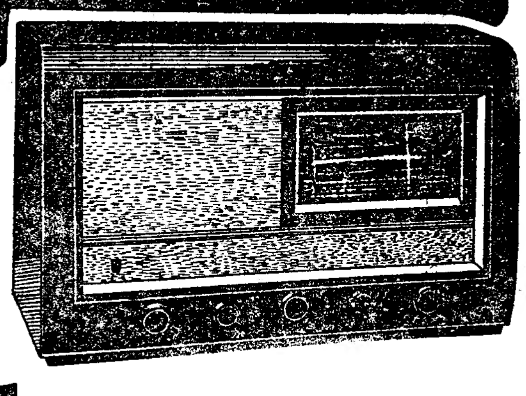
BASILISA PEDROSA
PARTEIRA DIPLOMADA
Regressou das suas férias
Rua Augusta, 275, 4.º — Tel. 29607

Maria do Rosário Vieira Raposo

FALECEU

Artur Vieira Raposo (ausente), João Vieira Raposo e Silvia dos Santos Raposo e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residencia, rua B, n.º 19, 1.º, direito, á Junqueira, para o cemiterio da Ajuda.

EM PHILIPS QUALIDADE É A SUA DIVISA

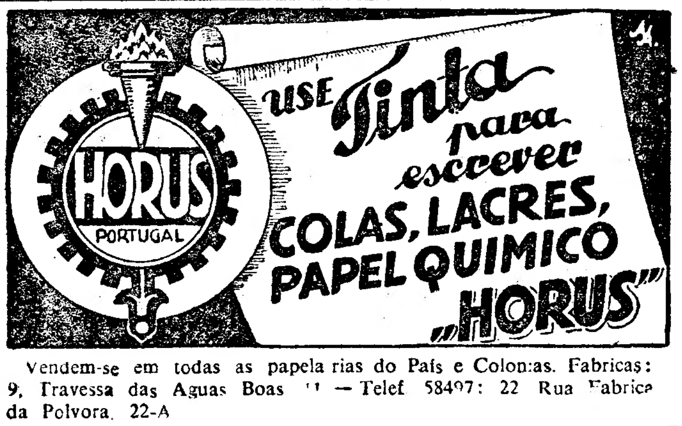


Tipo 552 A 1944

Aparelho modernissimo. A maior perfeição na recepção de onda curta. Equipado com o novo sistema «Magniband». Receptor de alta classe.

PHILIPS

Visite as Salas de Exposição Philips, Avenida da Liberdade, 3, LISBOA; Avenida dos Aliados, 161, PÔRTO, e os estabelecimentos dos revendedores autorizados.



Vendem-se em todas as papelarias do País e Colonias. Fabricas: 9, Travessa das Aguas Boas 11 — Telef. 58497; 22 Rua Fabrica da Polvora, 22-A

ESCOLA PRIMARIA E KINDERGARTEN
RUA CASTILHO, 32, R. C. (Junto Rua Alexandre Herculano)
DIRECTORA — BERTA AUERBACH
Inst. Primaria - Adm. aos Liceus, português e alemão - Kinderg ens. só de alemão
Informe matricula das 11 1/2 as 13 e das 15 as 19. **As aulas reabrem a 6 de Outubro**

Escola da Restauração
EXTERNATO MASCULINO — ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 106—Telefone 51454

Bem estar para ambos

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensivo aos dois sexos. Na mulher a pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo

Preço desde 6$00

Deposito Pestana, Branco & Fernandes Lda 69 Rua Sapateiros Lisbôa

MASSAS ALIMENTICIAS AMERICANAS
"CARUSO"
A MELHOR MARCA
A MARCA QUE V. EX.ª DEVE EXIGIR
A' VENDA EM TODAS AS BOAS MERCEARIAS

COLÉGIO LISBONENSE
EXTERNATO FEMININO
CURSO PRIMARIO, LICEAL COMPLETO E CONSERVATORIO
Travessa da Escola Araujo, 30 a 34, á Estefania—Telefone 4 3619 P. B. X.

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT LEIRIA Telefone 203
E' onde se tem a certeza de ser bem servido. Pratos regionais. Otimos quartos

O 8.º Exército

abandonou a testa de ponte que tinha formado ao norte de Fiumicino

ROMA, 1—(De Clinton Conger, enviado especial da United Press) — Os furiosos e poderosos contra-ataques dos alemães forçaram as fôrças do 8.º Exército britanico a retirar da testa de ponte através do rio Fiumicino, no sector do Adriático, depois de causarem ao inimigo duro castigo em homens e material bélico.

Mais para o interior, as tropas do 5.º Exército dos Estados Unidos repeliram um vigoroso ataque alemão, desencadeado contra as posições aliadas do Monte Battaglia, 16 quilómetros ao norte de Marradi. Chuvas torrenciais inundaram as áreas dos campos de batalha e ambas as fôrças combatentes estão a utilizar caminhos que são intransitaveis até para as próprias mulas. Apesar das grandes chuvas impedirem operações militares em larga escala nêste sector, os americanos ocuparam a importante cidade italiana de Giugnolà a cêrca de 28 quilómetros a sudoeste de Bolonha e enviaram patrulhas para o interior de Belvedere, a cêrca de dois quilómetros para noroeste.—(U. P.).

Comunicado aliado

LONDRES, 1.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo: «A-pesar do mau tempo, as tropas americanas e britanicas do 5.º Exercito efectuaram alguns progressos no sector central. As tropas americanas repeliram um novo e poderoso contra-ataque á importante posição de Monte Bataglia. No sector do Adriático se bem que continuem a ser impossibilitadas operações de envergadura do 8.º Exercito, foi limpa de inimigos a cidade de Savignano e melhoraram as nossas posições a leste dessa cidade.

As condições do tempo continuaram a prejudicar as operações aereas durante o dia de ontem, mas bombardeiros medios efectuaram ataques com exito contra pontes nas areas de Veneza e Milão, tendo caças bombardeiros atacado as comunicações na zona da batalha A noite passada, bombardeiros medios e pesados atacaram a ponte sôbre o rio Pó, em San Benedetto. Durante o dia, os bombardeiros pesados não entraram em operações. Destas operações não regressaram 3 dos nossos aviões. Forças Aereas do Mediterraneo efectuaram cêrca de 500 surtidas».—(R.).

Agradecimento

Ao Ex.mo Sr. Dr. MENDES FERREIRA

O signatario vem por êste meio tornar publico o seu profundo reconhecimento pela forma inteligente, carinhosa e plena de exito, como foi operado por aquele ilustre clinico, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, de uma ulcera duodenal, de que sofria, horrivelmente, ha 45 anos.

Para o distinto operador Ex.mo Sr. Dr. EDUARDO OLIVEIRA BOTELHO DE GUSMÃO vão tambem os seus mais sinceros agradecimentos pelo saber e dedicação com que acompanhou aquela melindrosa intervenção cirurgica.

Ao pessoal de enfermagem pela sua competência e carinho sempre manifestados, os seus agradecimentos.

Algés, 30 de Setembro de 1944.

a) *Cipriano Mourão*
Rua Major Afonso Pála, n.º 65, 2.º

Maria Natividade Rocha

FALECEU

José Maria Rocha, Maria Natividade Rocha de Carvalho Araujo, seu marido e filhos, Elisa Teodora Rocha de Castro Neves, seu marido e filho, José Teodoro Rocha, Maria Guadalupe Rocha, Padre Antonio Julião Rocha e mais familia, participam o falecimento de sua mulher, mãe, sogra avó e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Basilica da Estrela, para o cemiterio do Alto de S. João

Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 1.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na frente ocidental, não houve ontem, desde os Países Baixos até á fronteira da Lorena, senão combates de importancia local com uma actividade crescente da artilharia. Unidades do 1.º Exército canadiano que atravessaram o canal de Antuérpia em Turnhouf conseguiram, a-pesar da nossa resistencia tenaz, alcançar a região ao norte de Turnhout, ao passo que poderosos ataques ingleses junto de Maeseyck, no canal Juliana, se malograram.

Nas florestas a oeste de Chateaux-Salins e a norte de Luneville, o inimigo prosseguiu os seus ataques. Contra-ataques da nossa parte provocaram violentos combates. Nos contrafortes das montanhas densamente arborizadas e á entrada dos vales a oeste dos Vosges, a luta continua a ser muito encarniçada. Fôrças blindadas americanas superiores em numero conseguiram, durante o dia de ontem, penetrar na cidade de Rambervillers. Dum e doutro lado do Ure, todos os ataques do 7.º Exército americano foram repelidos em duros combates e em contra-ataques coroados de exito.

Violento fogo foi dirigido tambem ontem, contra as nossas praças fortes da costa da Mancha e do Atlantico. Em frente de Dunkerque, a nossa artilharia destroçou as peças das baterias inimigas. Ataques alemães com base na Gironda norte desalojaram o inimigo das suas posições. Navios de escolta dum comboio alemão afundaram esta manhã, ao largo da costa neerlandesa de Ymuiden, sem perdas para os alemães quatro vedetas rapidas britanicas. Foi incendiada uma quinta.

Nos Alpes ocidentais, tropas de montanha alemãs tomaram, ao sul de Mamonte Genebra, uma posição de montanha fortemente organizada e tenazmente defendida pelo inimigo. Num combate corpo-a-corpo dos mais violentos, a guarnição inimiga foi exterminada e alguns fortins e canhões destruidos.

Na Italia central, as formações do 5.º Exercito americano e do 8.º Exercito inglês não voltaram a desencadear ontem ataques de grande estilo. O monte Battiglia, teatro de duros combates, nos Apeninos etruscos, caiu nas mãos do inimigo depois de duros combates que se caracterizaram por flutuações. Na costa travaram-se combates locais junto do rio Rubicono.

Nos Balcans, os combates na curva do Danubio dos dois lados dos fortes de ferro, prosseguem. Na região de Grosswardein, tropas alemãs e hungaras quebraram, em contra-ataques, a resistencia inimiga e continuam a avançar. Dum e doutro lado de Torenburg e sôbre o Maros, vivos combates ofensivos e defensivos prosseguem ainda. Tentativas obstinadas de penetração efectuadas por forças sovieticas frescas frustraram-se no desfiladeiro das Beskides orientais.

Em Varsovia e a oeste desta cidade novos grupos de partidarios cercados foram exterminados. Os restos dêsses grupos capitularam sem condições.

Entre o Duna e o baía de Riga, ataques do inimigo foram frustrados pelo fogo da nossa artilharia.

A ilha de Moon perdeu-se, perante a superioridade do inimigo.

Os bombardeiros de terror americanos e ingleses efectuaram ataques ás cidades da Alemanha ocidental. Foram sobretudo visados os bairros de habitação de Bielefeld e de Munster. Durante a noite, aviões britanicos lançaram bombas sobre Hamburgo. Foram abatidos 27 aviões inimigos, 11 dos quais bombardeiros quadrimotores.

A marinha de guerra afundou durante o mês de setembro 17 navios deslocando 84 mil toneladas e avariaram 6 outros navios.

Além disso, foram destruidos um contratorpedeiro, 3 fragatas, 4 vedetas rapidas e 1 draga-minas. Ficou avariado um contratorpedeiro. Forças navais ligeiras alemãs e a D. C. A. dos navios mercantes e da marinha de guerra abateram, desde 1 a 30 de setembro, 206 aviões inimigos».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 1.—Comunicado: «Na direcção de Riga, as nossas tropas ocuparam mais 39 povoações e travam agora grandes batalhas nos bosques que circundam a cidade. Nessas operações o inimigo teve 4.000 mortos e milhares de feridos Fizemos 2.100 prisioneiros e entre o material apreendido figuram 29 canhões, 94 veículos motorizados incluindo tanques, 36 morteiros, 108 metralhadoras e 3.900 espingardas além de grandes porções de munições. As ultimas noticias recebidas nêste Quartel General informam que elementos blindados sovieticos penetraram já nas primeiras ruas dos suburbios de Riga.

Importantes fôrças sovieticas, depois de atravessarem a fronteira da Jugoslavia, ao sul de Ernusedrin, desalojaram o inimigo, numa frente de 50 quilometros, na margem do Danubio, causando-lhe milhares de mortos e feridos. Ocuparam 44 localidades habitadas e numerosos pontos fortificados. Fizeram 3.873 prisioneiros e apreenderam enormes quantidades de material.

Ao sul e sudoeste do centro industrial de Drohobycz em Turca, as nossas tropas ocuparam 33 localidades e varios pontos fortificados. O inimigo perdeu 2.500 homens entre mortos e feridos e fizemos 1.179 prisioneiros.

Na ocupação da ilha de Muhuu, situada em frente da costa ocidental da Estonia, fizemos 1.987 prisioneiros e em nosso poder cairam poderosas baterias de artilharia de costa e grandes porções de armamento e munições.

No noroeste da Romenia e a oeste e sudoeste de Kirpu-Lung, vencendo a resistencia inimiga, ocupámos 36 povoações e fizemos 980 prisioneiros alemães.

A coluna sovietica que atravessou o rio Pruth e ocupou a estação ferroviaria de Woronenka, a meio caminho da fronteira da Checo-Eslovaquia, prosseguiu na sua investida e conquistou mais 27 povoações e os pontos fortificados.

Em todas as frentes destruímos ontem 80 aeroplanos inimigos em cobates aereos e no solo.—(U. P.).

O general Bor

é acusado de criminoso de guerra pela Comissão de Libertação da Polonia

LONDRES, 1—(De Duncan Hooper, correspondente especial da Reuter em Moscovo) — Edward Boleshaw Osebla Morawsky, presidente da Comissão Nacional Polaca de Libertação, denunciou o general Bor, comandante chefe das Forças Polcas do Interior em Varsovia, como «o criminoso responsavel pelo levantamento prematuro em Varsóvia», na conferencia da Imprensa realizada aqui ontem á noite.

Morawsky disse: «Se Bor cair nas mãos da Comissão Nacional Polaca de Libertação será julgado e punido».

Morawsky disse ainda: «A questão da fronteira ainda não foi definitivamente resolvida. A «Linha Curzon» considerada como a principal base sôbre a qual esta fronteira será estabelecida».

Discutindo a batalha de Varsovia, disse: «Cêrca de 400 civis foram mortos, por dia, em Praga, pelas granadas alemãs. Grande numero de funcionários para ali enviados foi tambem morto».—(R.).

«VERDE ATEI»

Excelente vinho verde natural, apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas Pedidos á R. Alexandre Herculano. 100-E. telefone 62567

Os belgas

estão impacientes devido á demora da reorganização do seu país

LONDRES, 1.—Eric Wigham, correspondente de guerra do jornal «Observer», num telegrama que enviou ontem, á noite, de Bruxelas, diz: «Nos ultimos 15 dias há provas de crescente impaciencia entre o publico belga. Sentem estar a demorar muito a reorganização da situação alimenticia e acabar com o «mercado negro», muito tempo a limpar o país dos colaboracionistas, principalmente em posições elevadas na industria e finanças, e ainda estar a demoror muito a declaração do govêrno sobre os planos financeiro e social. Sentiu-se impaciencia pela demora nas negociações antes da formação do novo govêrno e há descontentamento porque, a-pesar de terem sido nele incluidos muitos homens novos, o Primeiro ministro e os seus principais lugares-tenentes pertencem ao «grupo antigo».

O novo govêrno, com 7 católicos, 5 socialistas, 3 liberais, 2 comunistas, um «técnico» e um representante do Movimento de Resistência, não reflecte, pelo seu aspecto, uma modificação para a esquerda, que se julga ter sido dada na opinião publica, mas de facto há um movimento para a esquerda na representação de todos os partidos e os comunistas foram incluidos pela primeira vez. Isto, é claro, é um govêrno de transição que provávelmente não durará além das eleições gerais, que se realizarão quando os operários e prisioneiros tenham regressado da Alemanha. Uma das suas principais preocupações serão os movimentos de resistência. Milhares de homens por todo o país continuam na posse de espingardas e fazem com que os politicos não durmam sossegados. Em algumas regiões têm abusado um pouco das suas exigências. Estão cada vez mais indignados com a demora em se tomarem medidas vigorosas contra os colaboracionistas — especialmente na libertação dos suspeitos, que foram presos.—(R.).

Exames em Outubro!

E' bom lembrar que comprando um relogio na Ourivesaria MONTIL será pontual.

R. Morais Soares, 95-B

Restaurante Clementina?

E um assômbro!—Serviço á Lista, Mesa Redonda ou Series—Rua Jardim do Regedor 37-1.º—Telefone 24669

Manuel Nunes da Costa Gouveia

Cadete de Cavalaria

FALECEU

Manuel Nunes Gouveia, Maria do Carmo da Costa Gouveia, José Nunes da Costa Gouveia, sua mulher e filhas, Clotilde Gouveia Antunes, seu marido e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Basilica da Estrela, onde se encontra o seu corpo depositado, para o cemiterio do Alto de S João.

AGENCIA ALMEIDA

ACABA DE APARECER

Um grosso volume de 520 páginas — 4.ª edição

"A Igreja e o pensamento contemporâneo"

de D. Manuel Gonçalves Cerejeira
Cardial Patriarca de Lisboa

Pedidos à **COIMBRA EDITORA — COIMBRA**

Soldados britanicos atravessando uma ponte sôbre o Escalda

As fôrças blindadas *britânicas* forçaram o saliente a leste de Eindhoven

LONDRES, 1—(De Desmond Tighe, correspondente especial da Reuter junto do 2.º Exercito britanico)—As fôrças blindadas britanicas forçaram o saliente entre Deurne, 21 quilometros a leste de Eindhoven e o rio Mosa, estão a fazer bons progressos. O 2.º Exercito repeliu dois contra-ataques alemães, o primeiro da região de Hertogenboe e o segundo em direcção a Nimegen, da floresta de Reichswald, para sueste.—(Reuter).

Continuam a travar-se combates em volta do saliente aliado

Q. G. INTER-ALIADO, 1—(Do correspondente especial da Reuter, William Steen)—Na Holanda, continuaram, durante o dia de ontem, a travar-se combates á volta do saliente aliado. A luta foi especialmente encarniçada nos sectores oriental e a noroeste, mas a posição não sofreu, duma maneira geral, alterações. Foram ineficazes vários contra-ataques ao sector ocidental e outro ataque, a noroeste de Nimegen. Tambem se tem travado rija luta a sueste de Nimegen, na área da floresta de Reichswald. Uma força escolhida de «Marauders» americanos atacou, ontem as comunicações, em Arnhem.

Em direcçdo ao canal Antuérpia-Turnhout, as patrulhas avançaram 1.500 a 3.000 metros para além da cidade de Merxplas, que já tinha sido tomada. Estão a combater nessa área tropas polacas. Em face de forte resistencia, está agora firmemente estabelecida e continua a ser ampliada a testa de ponte de Saint Leonard, mais a oeste. Não há noticias de quaisquer alterações nos outros sectores da frente.—(Reuter).

A situação política

na Itália libertada

LONDRES, 1—O correspondente italiano do jornal «Observer» diz no jornal de hoje: «A decisão de Churchill e Roosevelt de dar mais autoridade ao govêrno italiano chegou a tempo de evitar uma grave crise governamental. O povo italiano tem sentido grande desanimo com a ineficiência da máquina governativa. Receava que o Partido Socialista, numéricamente forte na Itália libertada, abandonasse a coligação. Os resultados benéficos da decisão aliada podem já ser observados no compromisso renovado de seis partidos democráticos para apoiarem e colaborarem no govêrno de Bonomi».—(R.).

A esquadra francesa

participará no ataque ao Japão

PARIS, 1—O ministro da Marinha do govêrno francês anunciou, ontem, que uma esquadra francesa devidamente equipada e organizada tomará parte na guerra contra o Japão, pois que a França deseja assumir de novo e quanto antes a sua posição na Indo-china.—(U. P.).

Peles! David Kit! Peles
Novos modelos de 1945 vindos de Inglaterra e América.
Telef. 48089

500 pessoas mortas e 200 mil sem abrigo devido às inundações no México

CIDADE DO MEXICO, 1—As cheias estão a devastar o Estado de Vera Cruz e os Estados próximos. Devido á inundação do rio Papaloapam, desapareceram três quartos da população da cidade de Tuxtepec, que está quasi transformada num lago. Anunciam que morreram ali 500 pessoas. A situação é anunciada como pior do que em 1922, quando morreram 200 pessoas.

Em Vale Nacional ficaram 200.000 pessoas sem casa e as aldeias de Solyatepen, Paso de Rey desapareceram. Perderam-se as sementeiras de ananás, bananas e tabaco. Esta região é muito habitada por indios, que sofrem agora de falta de comida, vestuário e medicamentos, pelo que se receia uma epidemia.

O Govêrno está a organizar o auxilio com a colaboração dos Govêrnos de cinco Estados e dos caminhos de ferro.

Na região de Cosamaloapan, o senador Diaz Munoz, calcula os estragos em 15 milhões de pesos, incluindo cinco milhões de pesos de gado. Declarou que 70.000 pessoas se encontram isoladas no Estado de Vera Cruz e ameaçadas de morrerem de fome. Cinco mil pessoas refugiaram-se na Igreja, teatro e estação de caminho de ferro. Perderam-se 50.000 toneladas de trigo e 200.000 toneladas de açucar. Do Porto de Salina Gretz partiram marinheiros com equipamentos de salvamento para socorrerem a cidade de Tehuatepec, onde a ponte foi arrastada pelas cheias.—(Reuter).

Perderam-se 5 barcos

com 344 homens durante um furacão

NORFOLK (Virginia), 1.—A marinha revelou que faltam 344 homens, mortos ou desaparecidos, de 5 navios—um contratorpedeiro, 2 guarda-costas, 1 barco farol e um caça-minas—que se afundaram com o furacão, em 14 de setembro.—(R.).

Hamburgo *foi atacada* a noite passada por aviões «Mosquito»

LONDRES, 1—O comunicado do Ministério da Aeronáutica anuncia que, a noite passada, aviões «Mosquito» da R. A. F., atacaram Hamburgo. Foram tambem bombardeados objectivos do ocidente da Alemanha e aviões nocturnos atacaram aeródromos á retaguarda das linhas alemãs. Não regressou um avião aliado.—(R.).

Os bombardeamentos do Reich

LONDRES, 1—O Comando da Aviação aliado anunciou que durante o mês de agosto as fôrças aéreas aliadas efectuaram 24 «raids» aéreos em massa sôbre o território do Reich. Durante o mês de setembro, o numero de tais ataques foi elevado para 33. —(United Press).

LONDRES, 1 — Durante a semana passada foram lançadas sôbre objectivos da Alemanha para cima de 30.000 toneladas de bombas, pelos aviões aliados.

Durante as ultimas 24 horas voaram sôbre a Alemanha 3.500 aviões das fôrças aéreas aliadas.—(U. P.).

Smarta
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
PASTELARIA—BAR
R. RODRIGUES SAMPAIO, 52
O RESTAURANTE QUE MELHOR SERVE
apresentando todos os dias pratos especiais
EMENTA DE AMANHÃ—2.ª FEIRA
ALMÔÇO
Acepipes variados
Bacalhau à Gomes Sá
Tornedó de vitela à napolitana
JANTAR
Creme à la reina
Filetes de cherne à inglêsa
Escalopes de vitela à vienense

O comandante *de Calais* foi aprisionado ao ser tomada a cidade

LONDRES, 1—Comunicado do S. Q. G. A.: «Calais foi conquistada. O comandante da guarnição foi aprisionado ontem á meia noite e de madrugada tinha-se rendido o principal nucleo da defesa. Continua a limpeza de elementos isolados.

Faz progressos o avanço a noroeste de Turnhout. Durante o dia de ontem combateu-se em todos os sectores da Holanda, não se tendo modifcado a situação geral. Caças e caças-bombardeiros atacaram vagões e outros transportes. Continuaram os contra-ataques inimigos a ocidente do nosso saliente e a nordeste de Nimegen travou-se encarniçada luta. As comunicações em Arnhem e perto de Goch, do outro lado da fronteira alemã, para leste, foram atacadas por bombardeiros médios com escolta. Durante a noite passada bombardeiros ligeiros atacaram combolos, barcaças e transportes motorizados no Ruhr e norte da Holanda. Ontem, bombardeiros pesados, com poderosa, escolta, em muito grande força, martelaram os parques ferroviários de Hamm, Munster e Bielefeld, no ocidente da Alemanha.

Em volta da fronteira alemã, no sul da Holanda e Bélgica, efectuaram-se ligeiros avanços a sueste de Roetgen e Prum, onde foram destruidos vários ninhos de metralhadoras e feitos bastantes prisioneiros. Vários pequenos contra-ataques inimigos, a nordeste de Nancy e em Jallaucourt, foram repelidos. A nordeste da cidade de Epinhal foi atingida Rambervillers pelas nossas fôrças, contra fraca resistência. Realizaram-se ganhos locais a leste do rio Mosela, nêste sector. O inimigo tem estado a lançar contra-ataques e intensificou o fôgo da artilharia. A noroeste de Belfort foram repelidos vários violentos contra-ataques e melhorou a nossa posição».—(Reuter).

A resistência terminou ás 6 e 50

LONDRES, 1—A resistência em Calais cessou esta manhã, ás 6 e 50. Foram feitos mais de 3 mil prisioneiros. —(Reuter).

A produção de automoveis

para depois da guerra

DETROIT, 1—A emprêsa automobilista Ford anunciou que está apta a entregar novos automóveis do após-guerra, dois meses depois do govêrno dos Estados Unidos ter autorizado a reconversão da industria de guerra em civil. Estes planos são muito facilitados pelo facto das próprias fábricas possuirem oficinas onde são feitas as suas ferramentas, máquinas e outros utensilios necessários, assim como altos fornos e fábricas de vidros e cristais. Um representante de Ford em River Rouge declarou que serão necessários três meses para que o volume da produção atinja metade da produção anterior á guerra Em 1941 as fábricas Ford produziram um milhão de unidades, incluindo camiões.—(U. P.).

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 39
REABRIRÁ BREVEMENTE

OS VAGABUNDOS
VOLTAM A LISBOA!